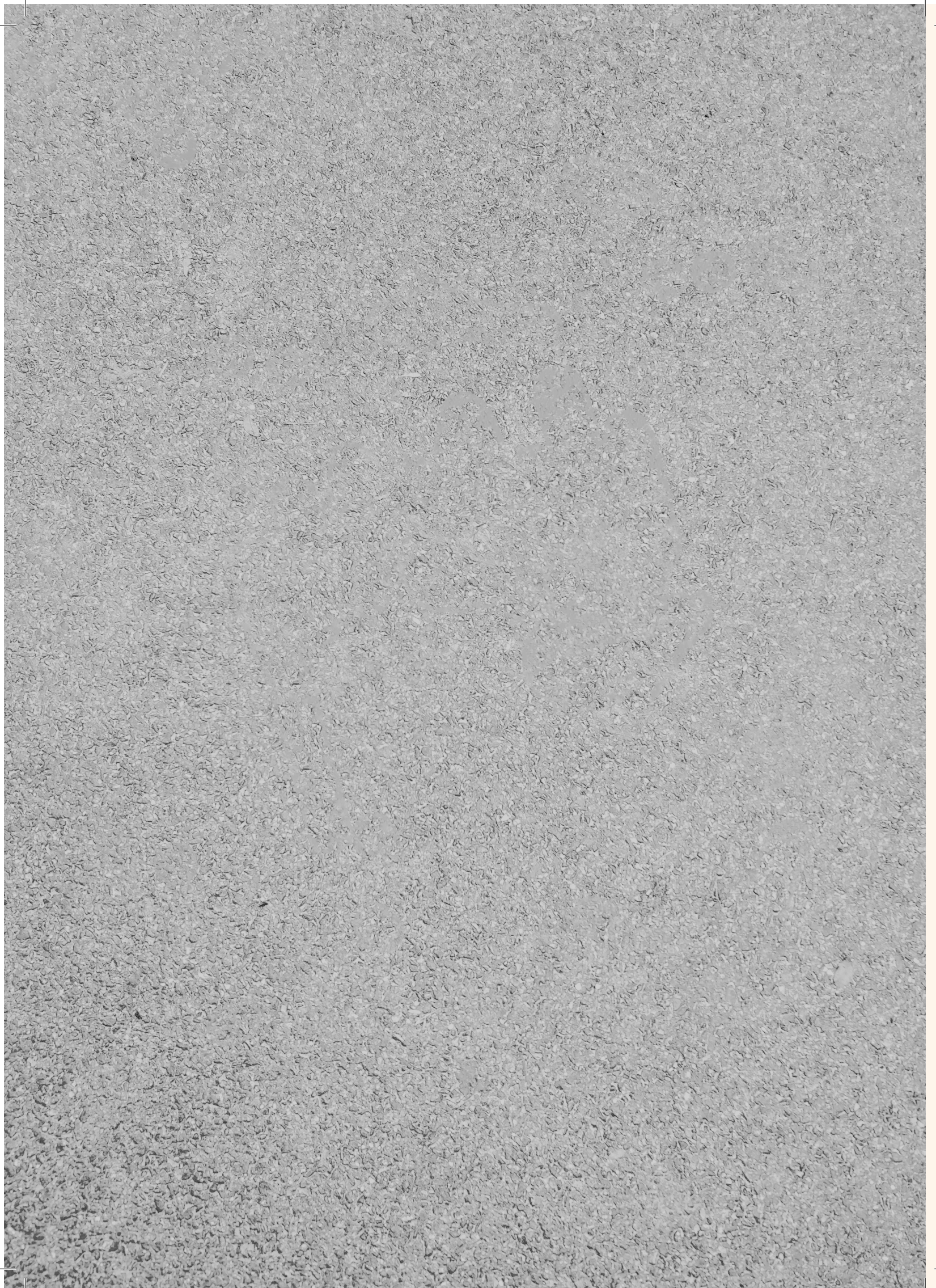


ARTES



Unidade 1

259 Século XX – Parte I

Unidade 2

263 Século XX – Parte II e Século XXI



» Século XX – Parte I

• Modernismo: as Vanguardas Europeias

O início do século XX trouxe o advento do automóvel, do avião, do cinema, da luz elétrica e o aprimoramento dos meios de comunicação, entre eles o rádio e o telégrafo, que redefiniram a noção de tempo e espaço. Deslumbrados por essa nova realidade que se descortinava rapidamente, os intelectuais da época desenvolveram, por meio das vanguardas, formas artísticas que se identificassem com esse momento promissor.

Assim, nascem, na Europa, entre outros modelos estéticos:

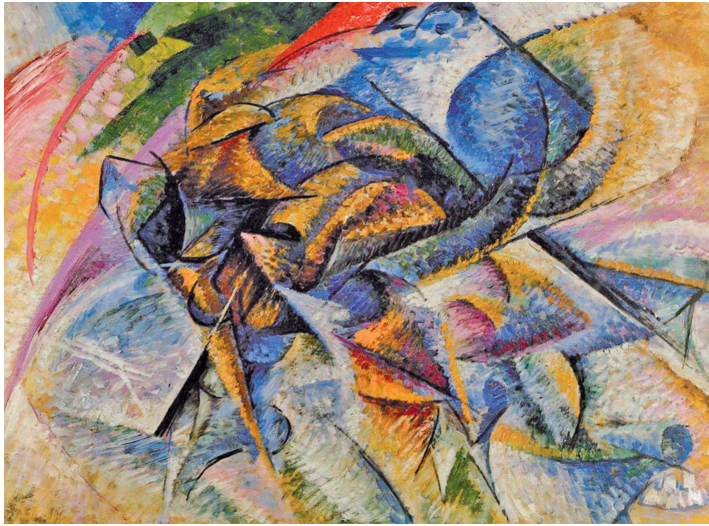
- ▶ **Cubismo:** decomposição, fragmentação da realidade, valorização das formas geométricas e da simultaneidade.
- ▶ **Futurismo:** culto à velocidade, à máquina, ao progresso.
- ▶ **Expressionismo:** valorização da expressão, seja emocional, psíquica ou física.
- ▶ **Fauvismo:** intensidade de cores sem procurar matizá-las, simplificação das formas.
- ▶ **Dadaísmo:** *Non-sense*, colagem, *readymades*.
- ▶ **Surrealismo:** representações absurdas, ilógicas, irrealis, próximas do sonho e, portanto, oníricas.
- ▶ **Abstracionismo:** separação extrema entre representação e realidade, formas criadas pela imaginação, pela abstração.



Representação da obra *Guernica*, de Pablo Picasso, 1937.

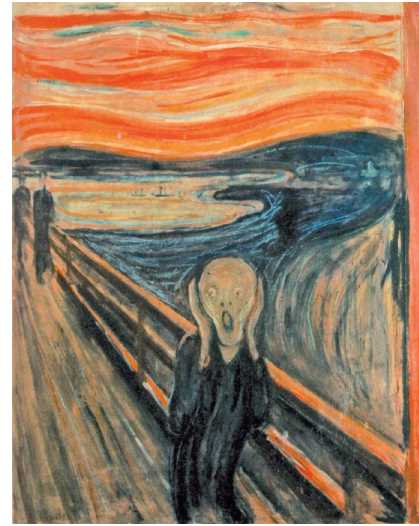
Anotações:





Umberto Boccioni (1882-1916)/BID

Umberto Boccioni - *Dinâmica de um ciclista* (1913).



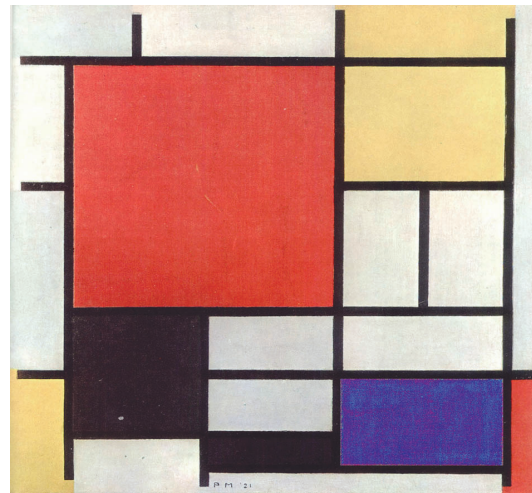
WebMuseum at ibiblio/BID

Edvard Munch - *O Grito* (1893).



Giangi/BID

Marcel Duchamp - *A Fonte* (1917).



http://www.ileproof.fr/mon_weblog/BID

Piet Mondrian - *Composição* (1921).



Julio/BID

Salvador Dalí - *Perfil do Tempo* (1984).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



No Brasil

No Brasil, principalmente a partir da **Semana de Arte Moderna**, realizada no Teatro Municipal de São Paulo, em 1922, a arte de vanguarda resplandeceu, alcançando seu esplendor em artistas como Tarsila do Amaral, Anita Malfatti, Di Cavalcanti e Cândido Portinari, na pintura, Villa Lobos e Ernani Braga, na música, e Victor Brecheret, na escultura.

Mesmo que o Modernismo Brasileiro tenha se desenvolvido nos moldes da arte europeia, ele adquiriu uma autonomia artística, mesclando os elementos da vanguarda com a cultura genuinamente brasileira. Dessa forma, houve a valorização de diversas etnias, lendas, mitos e linguagens existentes pelo país afora e, por isso, ele é considerado como a verdadeira independência do Brasil no plano das artes.



Fotografia de Romulo Fialdini

Tarsila do Amaral - *Abaporu* (1928). Óleo sobre tela, 85 x 73 cm. Museu de Arte Latinoamericana de Buenos Aires, Argentina.

Abaporu foi dado pela pintora como presente de aniversário ao seu marido, na época, o escritor **Oswald de Andrade**. Ambos utilizaram o *Abaporu* como molde para formatar a corrente **Antropofágica**, que consistia em criar uma arte verdadeiramente brasileira a partir da deglutição da cultura europeia.

Já a arte de Malfatti serviu de origem para uma das batalhas estéticas mais famosas do Brasil. **Monteiro Lobato**, indignado com os quadros da pintora, publicou um artigo, *Paranoia ou Mistificação*, criticando veementemente o modernismo e seus preceitos estéticos.

• Expressionismo Abstrato

O Expressionismo Abstrato alcançou seu apogeu na década de 1940, nos Estados Unidos. Após a Segunda Guerra, a cidade de Nova York começou, cada vez mais, a se constituir como um polo importante de convergência dos artistas modernos de diversas tendências.

Nesse contexto, surgiu o Expressionismo Abstrato, que utiliza a ideia da expressividade emocional como fonte de inspiração conjugada com o abstracionismo estético. O nome de maior relevo do movimento é o de Jackson Pollock. O pintor americano iniciou a *Action Painting* (pintura de ação), criando um estilo vigoroso e explosivo a partir da técnica do gotejamento.



Detlef Schober/BID

Jackson Pollock - *Nº 01* (1949).

Anotações:



• Arquitetura Moderna

A arquitetura alcançou um progresso significativo ao longo do século XX. O desenfreado crescimento das grandes cidades do globo serviu de cenário perfeito para a construção dos grandes arranha-céus, que competem entre si em tamanho e beleza. Essas edificações só foram erguidas devido à utilização do concreto armado.



Jiuguang Wang/BID

Construído em Nova York, em acordo com o estilo *Art Déco*, o *Empire State Building*, de 1931, ainda impressiona com seus 102 andares, 73 elevadores e quase meio quilômetro de altura.



The Photographer/BID

Construído na São Paulo modernista da década de 1920, o *Edifício Martinelli* foi o maior arranha-céu do Brasil até 1947. Seu interior já foi palco de cinemas, barbearias, lojas etc.

• Cinema I

O cinema, também chamado de sétima arte, teve seu início logo no começo do século XX e, em pouco tempo, acabou se tornando um tipo de arte extremamente popular, principalmente por estar ligado ao consumo de massa e por atender aos diferentes níveis culturais e etários. Primeiramente, com os irmãos Lumière (inventores do cinematógrafo), os filmes tinham apenas um pouco mais de um minuto e preocupavam-se em apresentar a vida na cidade, como a saída de trabalhadores de uma fábrica depois do expediente, ou focalizar a chegada de um trem à estação.

No entanto, com o passar do tempo, as películas foram se desenvolvendo, primeiro, com o cinema mudo e, em seguida, com os filmes falados, cada vez mais bem produzidos e com roteiros elaborados. Nasce, então, uma arte glamorosa, cujos atores servem de modelo para o mundo da moda e do comportamento.

Nessa época, destacam-se os cinemas norte-americano e francês.

Anotações:





» Século XX – Parte II e Século XXI

Na segunda metade do século XX e, conseqüentemente, no início do século XXI, as artes tomaram rumos tão complexos e, por vezes, divergentes, que se torna extremamente dificultoso, devido a sua abrangência, precisar cada um dos seus movimentos, grupos e subgrupos. O teórico E. H. Gombrich afirmou que o universo artístico era como um rio portento que acabou originando inúmeros rios menores, diferentes entre si. Essa metáfora serve, de certo modo, para compreendermos um pouco a pluralidade e a heterogeneidade do cenário da arte contemporânea.

• Pop Art

A Pop Art, surgida na década de 1960, nos Estados Unidos, foi de extrema importância para a aproximação das artes (ligadas, durante tanto tempo, à erudição e à elite) ao mundo cotidiano e popular. Para tanto, ela se serviu principalmente da cultura de massa, como o cinema, a propaganda publicitária (e todo o seu apelo ao consumo), as histórias em quadrinhos, a televisão, as tecnologias industriais etc.



Andy Warhol - Marilyn (1967).



Instalações - Chords
tunnel

• Op Art

A Op Art, ou Arte Óptica, é o uso estético de figuras geométricas que, conjugadas, provocam sensações de movimento por meio de ilusões ópticas.



Bridget Riley - Catarata 3 (1967).

• Instalações

As Instalações de arte consistem na organização de objetos em um determinado ambiente artístico, geralmente uma galeria, uma exposição, garantindo um valor estético à obra visual. Essas Instalações se popularizaram na década de 1960, amplamente inspiradas nos *Readymades*, de Marcel Duchamp, e, hoje, ganharam as ruas, muitas vezes tendo seu sentido completado com a participação do público.



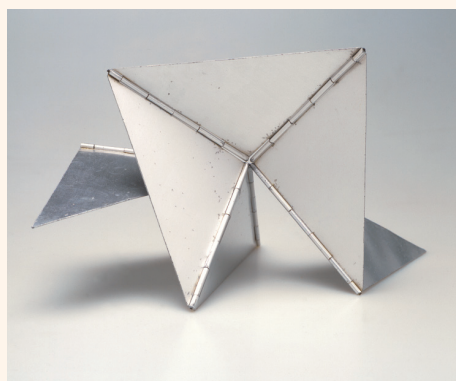
Arnold Bunge - Mar Futuro (2011).



No Brasil

No Brasil, nessa época, surgiram dois artistas geniais que revolucionaram o panorama das artes visuais no país: Lygia Clark e Hélio Oiticica.

A mineira **Lygia Clark** reuniu-se, em 1959, com o grupo dos **Neoconcretistas**, que visavam romper os limites do espaço nas artes plásticas e fazer com que as obras se tornassem palpáveis, preocupando-se em fazer do receptor um agente elaborador da arte. Além disso, ela foi uma profunda promotora das artes no Brasil. **Hélio Oiticica** também inovou nas suas composições, desconstruindo a ideia tradicional acerca da arte e apresentando o que ele chamou de obras “penetráveis”. Esses trabalhos convidavam o observador a passear pela obra e, principalmente, interagir com ela. Oiticica foi um dos grandes inspiradores do movimento **Tropicalista**.



Fotografia desconhecida

Lygia Clark - *Bicho* (1960), ref. nº 00463. Agradecimento: Associação Cultural “O Mundo de Lygia Clark”.



Foto César Oiticica, © César e Cláudio Oiticica

Tropicália PN2 e PN3, 1967, de Hélio Oiticica.

TROPICALISMO

O movimento tropicalista surgiu no final dos anos 1960 e redefiniu os rumos da arte no Brasil. Vinculados a uma ideia de pluralidade cultural, os artistas da época estreitaram laços com o movimento concretista, com as correntes modernistas criadas por Oswald de Andrade e com a Pop-Art americana. As características mais notáveis do movimento foram as aproximações estéticas improváveis, resultando em um ecletismo que, de certa forma, reflete não só a procura por uma identidade nacional, mas também os caminhos da arte europeia e as mudanças socioculturais ao redor do mundo.

O resultado dessa miscelânea pode ser encontrado no disco *Tropicália ou Panis et Circenses*, que reúne grandes nomes da música brasileira, como Caetano Veloso, Gal Costa, Gilberto Gil, Tom Zé e Os Mutantes.



Rubens Gerchman. Licenciado por nARTS.com.

Capa do disco *Tropicália ou Panis et Circenses*, 1968, de Rubens Gerchman.

Anotações:



• Arte Performática

A Arte Performática exige a participação de pessoas (muitas vezes, o próprio artista) para que ela se concretize de fato. O objeto artístico está exatamente na ação, no movimento estético pensado pelo mentor da obra. Sendo assim, nesse tipo de arte, a composição cênica do público possui fundamental importância para o sentido da obra.

No ano de 2010, a sérvia **Marina Abramovic** ficou mundialmente conhecida com a sua exposição *The Artist Is Present*. Nela, Abramovic dispôs-se a compartilhar um minuto de silêncio com cada espectador que se sentava em sua frente. No entanto, ela não contava que aparecesse uma pessoa muito importante do passado dela, com a qual havia tido uma grande história de amor. A reação da artista, que viralizou na Internet, é um belo exemplo da espontaneidade da Arte Performática.

Outro exemplo da Arte Performática em voga hoje são as *Flash Mobs*, que se caracterizam por apresentar uma ação em grupo, de forma predeterminada. As *Flash Mobs* mais conhecidas são a *Zombie Walk*, a *Pillow Fight*, a *Subway Party* e a organizada pelo grupo *Black Eyed Peas*, *Oprah Flash Mob Dance*.



Marina Abramovic - *The Artist is Present* (2010).

• Hiper-realismo

O Hiper-realismo é um gênero de pintura e escultura que preconiza a representação de objetos e de figuras humanas com o máximo realismo possível, comparando-se a uma imagem em alta resolução. Na maioria das vezes, o resultado impressiona pelo seu acabamento.



Ron Mueck - *Mask Self Portrait* (2007).

• Arte Urbana

A Arte Urbana é aquela planejada e concebida no espaço da cidade, promovendo a reflexão social e estética daqueles que frequentam seu espaço. Normalmente, ela se utiliza do grafite (inscrição feita em um muro) e se caracteriza pelo uso de cores vibrantes.



Banksy - *Pomba da Paz Blindada* (2007).

Anotações:



• Arquitetura Contemporânea

A segunda metade do século XX destacou-se, na arquitetura, pela riqueza de projetos que primam pela beleza, pela tecnologia, por materiais de alta qualidade e, principalmente, pelo funcionalismo e pelo bem-estar. As grandes inovações estão, geralmente, nas construções de lugares públicos, como estabelecimentos culturais e prédios governamentais.



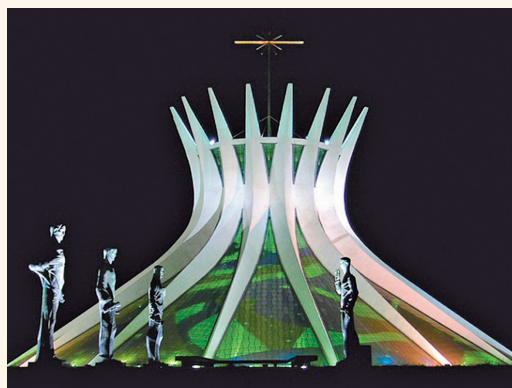
Londres - St. Mary Axe, *The Gherkin* (2004).



Hilversum - *Institute for Sound and Vision* (2006).

No Brasil

No Brasil, a arquitetura moderna e contemporânea tem seu maior nome em **Oscar Niemeyer**. Reconhecido no mundo todo, Niemeyer foi responsável pela construção dos prédios mais importantes de Brasília. Abaixo, a **Catedral** da cidade.



• Cinema II

O cinema, aqui, já estabelecido como um meio de comunicação cultural altamente bem-sucedido e rentável, começou a utilizar-se da alta tecnologia para a criação de universos que, antes, só cabiam na imaginação humana. Dessa forma, os efeitos especiais são paulatinamente aprimorados, e o resultado disso é comprovado a cada lançamento de diretores como George Lucas, Peter Jackson ou James Cameron.

No Brasil, o reconhecimento da crítica vem aumentando, com filmes que representam, de certa forma, a realidade brasileira, como *Tropa de Elite*, *Cidade de Deus*, *Carandiru* e *Central do Brasil*.

Anotações:

• Referências

- COTRIM, Gilberto. História global. São Paulo: Editora Saraiva, 2008.
- ECO, Umberto. História da Beleza. São Paulo: Record, 2010.
- FARTHING, Stephen. Tudo sobre arte. Rio de Janeiro: Sextante, 2010.
- GOMBRICH, Ernst Hans. A História da arte. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
- GONZAGA, Sergius. Curso de literatura brasileira. Porto Alegre: Leitura XXI, 2009.
- PROENÇA, Graça. História da arte. São Paulo: Editora Ática, 2012.
- THOMSON, Belinda. Pós-impressionismo. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.

Anotações:

HABILIDADES À PROVA 1

» Século XX – Parte I

○ 1. (ENEM) “Todas as manhãs quando acordo, experimento um prazer supremo: o de ser Salvador Dalí.”

NÉRET, G. Salvador Dalí. Taschen, 1996.

Assim escreveu o pintor dos “relógios moles” e das “girafas em chamas” em 1931. Esse artista excêntrico deu apoio ao general Franco durante a Guerra Civil Espanhola e, por esse motivo, foi afastado do movimento surrealista por seu líder, André Breton. Dessa forma, Dalí criou seu próprio estilo, baseado na interpretação dos sonhos e nos estudos de Sigmund Freud, denominado “método de interpretação paranoico”. Esse método era constituído por textos visuais que demonstram imagens:

- a) do fantástico, impregnado de civismo pelo governo espanhol, em que a busca pela emoção e pela dramaticidade desenvolvem um estilo incomparável.
- b) do onírico, que misturava sonho com realidade e interagia refletindo a unidade entre o consciente e o inconsciente como um universo único ou pessoal.
- c) da linha inflexível da razão, dando vazão a uma forma de produção despojada no traço, na temática e nas formas vinculadas ao real.
- d) do reflexo que, apesar do termo “paranoico”, possui sobriedade e elegância advindas de uma técnica de cores discretas e desenhos precisos.
- e) da expressão e da intensidade entre o consciente e a liberdade, declarando o amor pela forma de conduzir o enredo histórico dos personagens retratados.

○ 2. (ENEM) Após estudar na Europa, Anita Malfatti retornou ao Brasil com uma mostra que abalou a cultura nacional do início do século XX. Elogiada por seus mestres na Europa, Anita se considerava pronta para mostrar seu trabalho no Brasil, mas enfrentou as duras críticas de Monteiro Lobato. Com a intenção de criar uma arte que valorizasse a cultura brasileira, Anita Malfatti e outros artistas modernistas:

- a) buscaram libertar a arte brasileira das normas acadêmicas europeias, valorizando as cores, a originalidade e os temas nacionais.
- b) defenderam a liberdade limitada de uso da cor, até então utilizada de forma irrestrita, afetando a criação artística nacional.
- c) representaram a ideia de que a arte deveria copiar fielmente a natureza, tendo como finalidade a prática educativa.
- d) mantiveram de forma fiel a realidade nas figuras retratadas, defendendo uma liberdade artística ligada à tradição acadêmica.
- e) buscaram a liberdade na composição de suas figuras, respeitando limites de temas abordados.

○ 3. (ENEM) O pintor Portinari representou em seus quadros muitos problemas sociais do Brasil de sua época.



O quadro **Café** faz uma representação exagerada dos pés e das mãos dos trabalhadores. Tal exagero cumpre a função de sugerir que os trabalhadores:

- a) ganhavam pouco pelos serviços prestados.
- b) usavam muita força física no trabalho rural.
- c) plantavam e colhiam para seu próprio benefício.
- d) eram solidários na divisão do trabalho.

○ 4. (ENEM) Pintores, poetas e músicos representam em suas obras momentos de vida de vários grupos sociais. No quadro e no trecho da música, constata-se a representação de um tipo de trabalho:



Rendeiras - Di Cavalcanti (1953).

Olé! Mulhé rendera
Olé! Mulhé rendá
Tu me ensina a faze renda
Que eu te ensino a namorá.

Folclore brasileiro.

- a) mecânico.
- b) industrial.
- c) comercial.
- d) manual.



○ 5. (ENEM)

Quando olhei a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, ai!
Porque tamanha judiação

Que braseiro, que fornalha
Nem um pé de plantaço
Por falta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, Asa Branca.



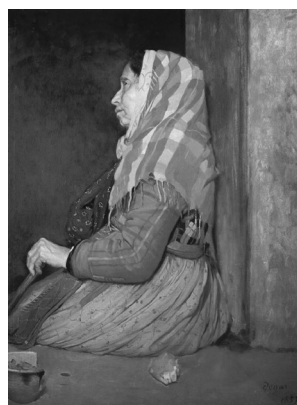
Retirantes - Cândido Portinari (1944).

O pintor brasileiro Cândido Portinari representa, no quadro **Retirantes**, uma cena brasileira semelhante ao que expressa a letra da música **Asa Branca**, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira.

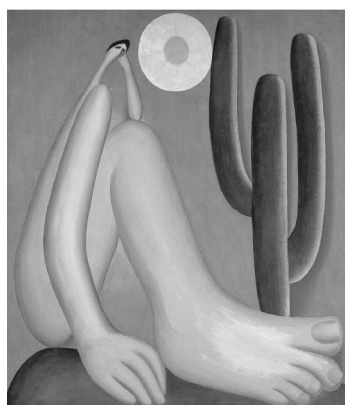
Essa cena representa o problema:

- a) da falta d'água nas plantações de todo o Brasil.
- b) da seca no nordeste brasileiro.
- c) do incêndio no nordeste brasileiro.
- d) do sofrimento de todas as crianças brasileiras.

○ 6. (ENEM) A arte se manifesta, em cada época, de maneiras diferentes. Pode-se reconhecer uma obra de arte e situá-la na história pelas características que apresentam.



A Mendiga Romana - Degas (1856).

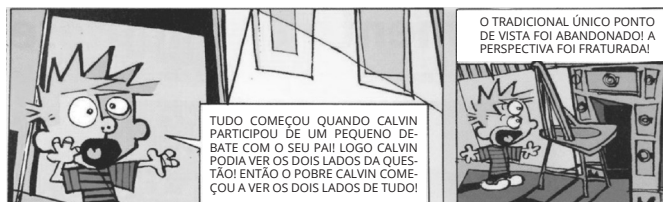


Abaporu - Tarsila do Amaral (1928).

Nas duas obras, pode-se reconhecer que:

- a) **Abaporu** é da época moderna e possui deformações na figura humana.
- b) **A Mendiga Romana** é da época moderna e possui deformações na figura humana.
- c) **Abaporu** é bem anterior às deformações da época moderna de **A Mendiga Romana**.
- d) **A Mendiga Romana** é da mesma época e estilo do movimento modernista de **Abaporu**.

○ 7. (ENEM) O autor da tira utilizou os princípios de composição de um conhecido movimento artístico para representar a necessidade de um mesmo observador aprender a considerar, simultaneamente, diferentes pontos de vista.



Adaptado de WATTERSON, Bill. *Os dez anos de Calvin e Haroldo*. V. 2, São Paulo: Best News, 1996.

Das obras reproduzidas, todas de autoria do pintor espanhol Pablo Picasso, aquela em cuja composição foi adotado um procedimento semelhante é:



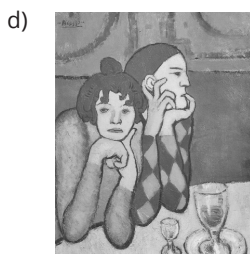
Os amantes.



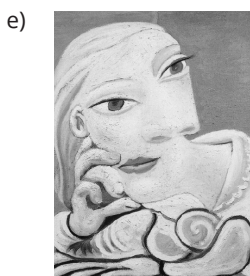
Retrato de Françoise.



Os pobres na praia.



Os dois saltimbancos.



Marie-Thérèse apoiada no cotovelo.



○ 8. (ENEM) Sobre a exposição de Anita Malfatti, em 1917, que muito influenciaria a Semana de Arte Moderna, Monteiro Lobato escreveu, em artigo intitulado **Paranoia ou Mistificação**:

Há duas espécies de artistas. Uma composta dos que veem as coisas e em consequência fazem arte pura, guardados os eternos ritmos da vida, e adotados, para a concretização das emoções estéticas, os processos clássicos dos grandes mestres. [...] A outra espécie é formada dos que veem anormalmente a natureza e a interpretam à luz das teorias efêmeras, sob a sugestão estrábica das escolas rebeldes, surgidas cá e lá como furúnculos da cultura excessiva. [...]

Essas considerações são provocadas pela exposição da sra. Malfatti, onde se notam acentuadíssimas tendências para uma atitude estética forçada no sentido das extravagâncias de Picasso & cia.

O Diário de São Paulo, dez. 1917.

Em qual das obras abaixo identifica-se o estilo de Anita Malfatti criticado por Monteiro Lobato no artigo?



Acesso a Monte Serrat - Santos.



Vaso de Flores.



A Santa Ceia.



Nossa Senhora Auxiliadora e Dom Bosco.



A Boba.

○ 9. (ENEM)

Texto I



SEVERINI, G. A hieroglífica dinâmica do Bal Tabarin. Óleo sobre tela, 161,6 x 156,2 cm. Museu de Arte Moderna, Nova Iorque, 1912.

Texto II

A existência dos homens criadores modernos é muito mais condensada e mais complicada do que a das pessoas dos séculos precedentes. A coisa representada, por imagem, fica menos fixa, o objeto em si mesmo se expõe menos do que antes. Uma paisagem rasgada por um automóvel, ou por um trem, perde em valor descritivo, mas ganha em valor sintético. O homem moderno registra cem vezes mais impressões do que o artista do século XVIII.

LEGÉR, F. Funções da pintura. São Paulo: Nobel, 1989.

A vanguarda europeia, evidenciada pela obra e pelo texto, expressa os ideais e a estética do:

- a) Cubismo, que questionava o uso da perspectiva por meio da fragmentação geométrica.
- b) Expressionismo alemão, que criticava a arte acadêmica, usando a deformação das figuras.
- c) Dadaísmo, que rejeitava a instituição artística, propondo a antiarte.
- d) Futurismo, que propunha uma nova estética, baseada nos valores da vida moderna.
- e) Neoplasticismo, que buscava o equilíbrio plástico, com utilização da direção horizontal e vertical.

Anotações:



10. (ENEM)



PICASSO, P. *Les desmoiselles d'Avignon*. Óleo sobre tela, 243,9 x 233,7 cm. Museu de Arte Moderna, Nova Iorque, 1907.

A obra *Les desmoiselles d'Avignon*, do pintor espanhol Pablo Picasso, é um dos marcos iniciais do movimento cubista. Essa obra filia-se também ao Primitivismo, uma vez que sua composição recorre à manifestação cultural de um determinado grupo étnico, que se caracteriza por:

- a) produção de máscaras ritualísticas africanas.
- b) rituais de fertilidade das comunidades celtas.
- c) festas profanas dos povos mediterrâneos.
- d) culto à nudez de populações aborígenes.
- e) danças ciganas do sul da Espanha.

11. (ENEM)



PICASSO, P. *Cabeça de touro*. Bronze, 33,5 cm x 43,5 cm x 19 cm. Musée Picasso, Paris, França, 1945. JANSON, H. W. *Iniciação à história da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Na obra *Cabeça de touro*, o material descartado torna-se objeto de arte por meio da:

- a) reciclagem da matéria-prima original.
- b) complexidade da combinação de formas abstratas.
- c) perenidade dos elementos que constituem a escultura.
- d) mudança da funcionalidade pela integração dos objetos.
- e) fragmentação da imagem no uso de elementos diversificados.

12. (ENEM)

1. Nós queremos cantar o amor ao perigo, o hábito da energia e da temeridade.
2. A coragem, a audácia, a rebelião serão elementos essenciais de nossa poesia.
3. A literatura exaltou até hoje a imobilidade pensativa, o êxtase, o sono. Nós queremos exaltar o movimento agressivo, a insônia febril, o passo de corrida, o salto mortal, o bofetão e o soco.
4. Nós afirmamos que a magnificência do mundo enriqueceu-se de uma beleza nova: a beleza da velocidade. Um automóvel de corrida com seu cofre enfeitado com tubos grossos, semelhantes a serpentes de hálito explosivo... um automóvel rugidor, que parece correr sobre a metralha, é mais bonito que a Vitória de Samotrácia.
5. Nós queremos entoar hinos ao homem que segura o volante, cuja haste ideal atravessa a Terra, lançada também numa corrida sobre o circuito da sua órbita.
6. É preciso que o poeta prodigalize com ardor, fausto e munificência, para aumentar o entusiástico fervor dos elementos primordiais.

MARINETTI, F. T. *Manifesto futurista*. In: TELES, G. M. *Vanguardas europeias e Modernismo brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 1985.

O documento de Marinetti, de 1909, propõe os referenciais estéticos do Futurismo, que valorizam a:

- a) composição estática.
- b) inovação tecnológica.
- c) suspensão do tempo.
- d) retomada do helenismo.
- e) manutenção das tradições.

13. (ENEM) As crianças do interior do Brasil se vestem de anjos para comparecer às procissões e às festas da Igreja Católica. A pintora Tarsila do Amaral reproduz no quadro *Anjos*, de 1924, uma dessas cenas onde se veem rostos amorenados, representando, com isso, a:



- a) pobreza do mundo religioso.
- b) tristeza do povo religioso.
- c) mistura de povos no Brasil.
- d) variedade de crenças no Brasil.



○ 14. (ENEM)



Nádia Gotlib. Tarsila do Amaral, a modernista.

Desiguais na fisionomia, na cor e na raça, o que lhes assegura identidade peculiar, são iguais enquanto frente de trabalho. Num dos cantos, as chaminés das indústrias se alçam verticalmente. No mais, em todo o quadro, rostos colados, um ao lado do outro, em pirâmide que tende a se prolongar infinitamente, como mercadoria que se acumula, pelo quadro afora.

O texto aponta no quadro de Tarsila do Amaral um tema que também se encontra nos versos transcritos em:

- a) "Pensem nas meninas
Cegas inexatas
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas."
Vinícius de Moraes.
- b) "Somos muitos severinos
iguais em tudo e na sina:
a de abrandar estas pedras
suando-se muito em cima."
João Cabral de Melo Neto.
- c) "O funcionário público
não cabe no poema
com seu salário de fome
sua vida fechada em arquivos."
Ferreira Gullar.
- d) "Não sou nada.
Nunca serei nada.
Não posso querer ser nada.
À parte isso, tenho em mim todos os
sonhos do mundo."
Fernando Pessoa.
- e) "Os inocentes do Leblon
Não viram o navio entrar [...]
Os inocentes, definitivamente inocentes tudo ignoravam,
mas a areia é quente, e há um óleo suave
que eles passam pelas costas, e aquecem."
Carlos Drummond de Andrade.


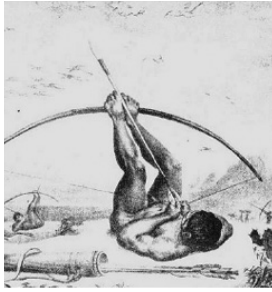



Anotações:

○ 15. (ENEM) Cândido Portinari (1903-1962), em seu livro **Retalhos de Minha Vida de Infância**, descreve os pés dos trabalhadores.

Pés disformes. Pés que podem contar uma história. Confundiam-se com as pedras e os espinhos. Pés semelhantes aos mapas: com montes e vales, vincos como rios. [...] Pés sofridos com muitos e muitos quilômetros de marcha. Pés que só os santos têm. Sobre a terra, difícil era distingui-los. Agarrados ao solo, eram como alicerces, muitas vezes suportavam apenas um corpo franzino e doente.

Cândido Portinari, Retrospectiva, Catálogo MASP.

As fantasias sobre o Novo Mundo, a diversidade da natureza e do homem americano e a crítica social foram temas que inspiraram muitos artistas ao longo de nossa História. Entre estas imagens, a que melhor caracteriza a crítica social contida no texto de Portinari é:

- a) 
- b) 
- c) 
- d) 
- e) 

○ 16. (ENEM 2020)



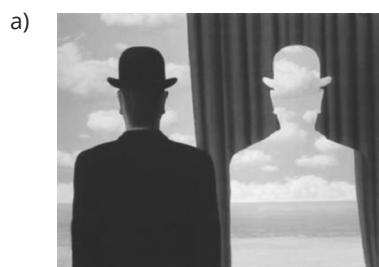
AMARAL, T. O mamoeiro, 1925, óleo sobre tela.

As vanguardas europeias trouxeram novas perspectivas para as artes plásticas brasileiras. Na obra **O mamoeiro**, a pintora Tarsila do Amaral valoriza:

- a) a representação de trabalhadores do campo.
- b) as retas em detrimento dos círculos.
- c) os padrões tradicionais nacionalistas.
- d) a representação por formas geométricas.
- e) os padrões e os objetos mecânicos.

○ 17. (ENEM) Os transgênicos vêm ocupando parte da imprensa com opiniões ora favoráveis ora desfavoráveis. Um organismo, ao receber material genético de outra espécie, ou modificado da mesma espécie, passa a apresentar novas características. Assim, por exemplo, já temos bactérias fabricando hormônios humanos, algodão colorido e cabras que produzem fatores de coagulação sanguínea humana.

O belga René Magritte (1896-1967), um dos pintores surrealistas mais importantes, deixou obras enigmáticas. Caso você fosse escolher uma ilustração para um artigo sobre os transgênicos, qual das obras de Magritte, a seguir, estaria mais de acordo com esse tema tão polêmico?



○ 18. (ENEM)



Os imigrantes - Antonio Rocco (1910).

Um dia, os imigrantes aglomerados na amurada da proa chegavam à fedentina quente de um porto, num silêncio de mato e de febre amarela. Santos. – É aqui! Buenos Aires é aqui! – Tinham trocado o rótulo das bagagens, desciam em fila. Faziam suas necessidades nos trens dos animais onde iam. Jogavam-nos num pavilhão comum em São Paulo. – Buenos Aires é aqui! – Amontoados com trouxas, sanfonas e baús, num carro de bois, que pretos guiavam através do mato por estradas esburacadas, chegavam uma tarde nas senzalas donde acabava de sair o braço escravo. Formavam militarmente nas madrugadas do terreiro homens e mulheres, ante feitores de espingarda ao ombro.

Oswald de Andrade. Marco Zero II – Chão. Rio de Janeiro: Globo, 1991.



Levando-se em consideração o texto de Oswald de Andrade e a pintura de Antonio Rocco reproduzida acima, relativos à imigração europeia para o Brasil, é correto afirmar que:

- a) a visão da imigração presente na pintura é trágica e, no texto, otimista.
- b) a pintura confirma a visão do texto quanto à imigração de argentinos para o Brasil.
- c) os dois autores retratam dificuldades dos imigrantes na chegada ao Brasil.
- d) Antonio Rocco retrata de forma otimista a imigração, destacando o pioneirismo do imigrante.
- e) Oswald de Andrade mostra que a condição de vida do imigrante era melhor que a dos ex-escravos.

○ 19. (ENEM)



PICASSO, P. *Guernica*. Óleo sobre tela. 349 x 777 cm. Museu Reina Sofia, Espanha, 1937.

O pintor espanhol Pablo Picasso (1881-1973), um dos mais valorizados no mundo artístico, tanto em termos financeiros quanto históricos, criou a obra **Guernica** em protesto ao ataque aéreo à pequena cidade basca de mesmo nome. A obra, feita para integrar o Salão Internacional de Artes Plásticas de Paris, percorreu toda a Europa, chegando aos EUA e instalando-se no MoMA, de onde sairia apenas em 1981. Essa obra cubista apresenta elementos plásticos identificados pelo:

- a) painel ideográfico, monocromático, que enfoca várias dimensões de um evento, renunciando à realidade, colocando-se em plano frontal ao espectador.
- b) horror da guerra de forma fotográfica, com o uso da perspectiva clássica, envolvendo o espectador nesse exemplo brutal de crueldade do ser humano.
- c) uso das formas geométricas no mesmo plano, sem emoção e expressão, despreocupado com o volume, a perspectiva e a sensação escultórica.
- d) esfacelamento dos objetos abordados na mesma narrativa, minimizando a dor humana a serviço da objetividade, observada pelo uso do claro-escuro.
- e) uso de vários ícones que representam personagens fragmentados bidimensionalmente, de forma fotográfica livre de sentimentalismo.

Anotações:

○ 20. (ENEM)



PICASSO, P. *Les Femmes d'Alger (O Version O)*. Nova York, 1907.

O quadro **Les Femmes d'Alger (O Version O)** (1907), de Pablo Picasso, representa o rompimento com a estética clássica e a revolução da arte no início do século XX. Essa nova tendência se caracteriza pela:

- a) pintura de modelos em planos irregulares.
- b) mulher como temática central da obra.
- c) cena representada por vários modelos.
- d) oposição entre tons claros e escuros.
- e) nudez explorada como objeto de arte.

○ 21. (ENEM)



AMARAL, Tarsila do. *O Mamoeiro*. 1925, óleo sobre tela, 65 x 70, IEB/USP.

O modernismo brasileiro teve forte influência das vanguardas europeias. A partir da Semana de Arte Moderna, esses conceitos passaram a fazer parte da arte brasileira definitivamente. Tomando como referência o quadro **O Mamoeiro**, identifica-se que, nas artes plásticas, a:

- a) imagem passa a valer mais que as formas vanguardistas.
- b) forma estética ganha linhas retas e valoriza o cotidiano.
- c) natureza passa a ser admirada como um espaço utópico.
- d) imagem privilegia uma ação moderna e industrializada.
- e) forma apresenta contornos e detalhes humanos.



○ 22. (ENEM)

lotti



Na criação do texto, o chargista lotti usa criativamente um intertexto: os traços reconstróem uma cena de *Guernica*, painel de Pablo Picasso que retrata os horrores e a destruição provocados pelo bombardeio a uma pequena cidade da Espanha. Na charge, publicada no período de carnaval, recebe destaque a figura do carro, elemento produzido por lotti no intertexto. Além dessa figura, a linguagem verbal contribui para estabelecer um diálogo entre a obra de Picasso e a charge, ao explorar:

- a) uma referência ao contexto, “trânsito no feriadão”, esclarecendo-se o referente tanto do texto de lotti quanto da obra de Picasso.
- b) uma referência ao tempo presente, com o emprego da forma verbal “é”, evidenciando-se a atualidade do tema abordado tanto pelo pintor espanhol quanto pelo chargista brasileiro.
- c) um termo pejorativo, “trânsito”, reforçando-se a imagem negativa de mundo caótico presente tanto em *Guernica* quanto na charge.
- d) uma referência temporal, “sempre”, referindo-se à permanência de tragédias retratadas tanto em *Guernica* quanto na charge.
- e) uma expressão polissêmica, “quadro dramático”, remetendo-se tanto à obra pictórica quanto ao contexto do trânsito brasileiro.

○ 23. (ENEM) As formas plásticas nas produções africanas conduziram artistas modernos do início do século XX, como Pablo Picasso, a algumas proposições artísticas denominadas vanguardas. A máscara remete à:



Máscara senufo, Mali. Madeira e fibra vegetal.

- a) preservação da proporção.
- b) idealização do movimento.
- c) estruturação assimétrica.
- d) sintetização das formas.
- e) valorização estética.

○ 24. (ENEM)



AMARAL, T. EFCB. Óleo sobre tela. 56 cm x 65 cm, 1924.
Disponível em: www.wikiart.org. Acesso em: 11 fev. 2015.

Uma das funções da obra de arte é representar o contexto sociocultural ao qual ela pertence. Produzida na primeira metade do século XX, a *Estrada de Ferro Central do Brasil* evidencia o processo de modernização pela:

- a) verticalização do espaço.
- b) desconstrução da forma.
- c) sobreposição de elementos.
- d) valorização da natureza.
- e) abstração do tema.

○ 25. (ENEM)

Texto I



GOELDI, O. *Sem título*. Bico de pena, 29,4 x 24 cm. Coleção Ary Ferreira Macedo, circa 1940.

Texto II

Na sua produção, Goeldi buscou refletir seu caminho pessoal e político, sua melancolia e paixão sobre os intensos aspectos mais latentes em sua obra, como: cidades, peixes, urubus, caveiras, abandono, solidão, drama e medo.

ZULIETTI, L. F. Goeldi: da melancolia ao inevitável. *Revista de Arte, Mídia e Política*. Acesso em: 24 abr. 2017 (adaptado).

O gravador Oswaldo Goeldi recebeu fortes influências de um movimento artístico europeu do início do século XX, que apresenta as características reveladas nos traços da obra de:



a)



Alfred Kubin,
representante do
Expressionismo.
Sonho e desarranjo,
Alfred Kubin.

b)



Henri Matisse,
representante do
Fauvismo.
Bailarina deitada,
Henri Matisse.

c)



Diego Rivera,
representante do
Muralismo.
Mineiro, Diego Rivera.

d)



Pablo Picasso,
representante do
Cubismo.
*Retrato de Igor
Stravinsky*, Pablo Picasso.

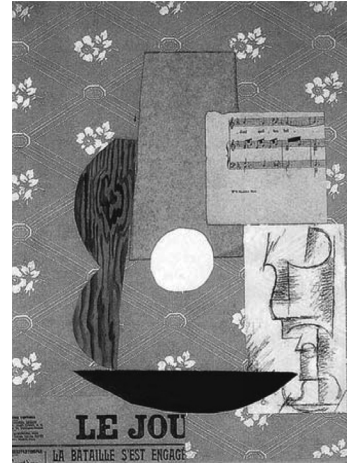
e)



René Magritte,
representante do
Surrealismo.
Os amantes, René
Magritte.

Anotações:

○ 26. (ENEM)



PICASSO, P. *Guitar, Sheet Music, and Glass, Fall*. Papel colado, guache e carvão, 48 x 36,5 cm. McNay Art Museum, San Antonio, Texas, 1912.

FOSTER, H. et al. *Art since 1900: Modernism, Animodernism, Postmodernism*. Nova York: Thames & Hudson, 2004.

Inovando os padrões estéticos de sua época, a obra de Pablo Picasso foi produzida utilizando características de um movimento artístico que:

- a) dispensa a representação da realidade.
- b) agrega elementos da publicidade em suas composições.
- c) valoriza a composição dinâmica para representar movimento.
- d) busca uma composição reduzida e seus elementos primários de forma.
- e) explora a sobreposição de planos geométricos e fragmentos de objetos.

○ 27. (ENEM)



MÚKHINA, V. *Operário e mulher kolkosiana*. Aço inoxidável, 24,5 m. Moscou, 1937.

Disponível em: <http://aphotodajour.hautefor.com>. Acesso em: 7 maio 2013.

Essa escultura foi produzida durante o período da ditadura stalinista, na ex-União Soviética, e representa o(a):

- a) luta do proletariado soviético para sua emancipação do sistema vigente.
- b) trabalhador soviético retratado de acordo com a realidade do período.
- c) exaltação idealizada da capacidade de trabalho do povo soviético.
- d) união de operários e camponeses soviéticos pela volta do regime czarista.
- e) sofrimento de trabalhadores soviéticos pela opressão do regime stalinista.

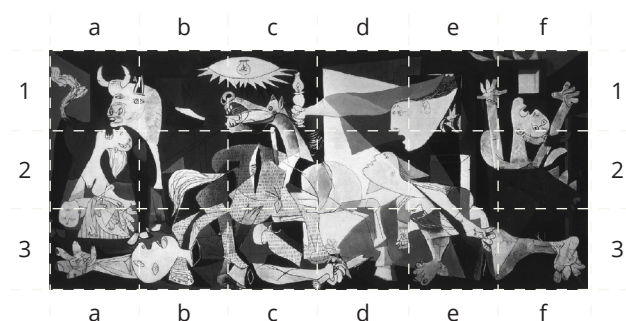


○ 28. (ENEM) A leitura do poema **Descrição da guerra em Guernica** traz à lembrança o famoso quadro de Picasso.

Entra pela janela
o anjo camponês;
com a terceira luz na mão;
minucioso, habituado
aos interiores de cereal,
aos utensílios que dormem na fuligem;
os seus olhos rurais
não compreendem bem os símbolos
desta colheita: hélices,
motores furiosos;
e estende mais o braço; planta
no ar, como uma árvore
a chama do candeeiro.
[...]

Carlos de Oliveira in ANDRADE, Eugênio. *Antologia Pessoal da Poesia Portuguesa*. Porto: Campo das Letras, 1999.

Uma análise cuidadosa do quadro permite que se identifiquem as cenas referidas nos trechos do poema.



Podem ser relacionadas ao texto lido as partes:

- a) a1 - a2 - a3
- b) f1 - e1 - d1
- c) e1 - d1 - c1
- d) c1 - c2 - c3
- e) e1 - e2 - e3

○ 29. (ENEM)



MAGRITTE, R. *A reprodução proibida*. Óleo sobre tela, 81,3 x 65 cm.

O Surrealismo configurou-se como uma das vanguardas artísticas europeias do início do século XX. René Magritte, pintor belga, apresenta elementos dessa vanguarda em suas produções. Um traço do Surrealismo presente nessa pintura é o(a):

- a) justaposição de elementos díspares, observada na imagem do homem no espelho.
- b) crítica ao passadismo, exposta na dupla imagem do homem olhando sempre para frente.
- c) construção de perspectiva, apresentada na sobreposição de planos visuais.
- d) processo de automatismo, indicado na repetição da imagem do homem.
- e) procedimento de colagem, identificado no reflexo do livro no espelho.

○ 30. (ENEM)

Texto I



DUCHAMP, M. *Roda de bicicleta*. Aço e madeira, 1,3 m x 64 cm x 42 cm, 1913. Museu de Arte Moderna de Nova York.

Texto II

Ao ser questionado sobre seu processo de criação de **ready-mades**, Marcel Duchamp afirmou:

– Isto dependia do objeto; em geral, era preciso tomar cuidado com o seu **look**. É muito difícil escolher um objeto porque depois de quinze dias você começa a gostar dele ou a detestá-lo. É preciso chegar a qualquer coisa com uma indiferença tal que você não tenha nenhuma emoção estética. A escolha do **ready-made** é sempre baseada na indiferença visual e, ao mesmo tempo, numa ausência total de bom ou mau gosto.

CABANNE, P. *Marcel Duchamp: engenheiro do tempo perdido*. São Paulo: Perspectiva, 1987 (adaptado).

Relacionando o texto e a imagem da obra, entende-se que o artista Marcel Duchamp, ao criar os **ready-mades**, inaugurou um modo de fazer arte, que consiste em:

- a) designar ao artista de vanguarda a tarefa de ser o artífice da arte do século XX.
- b) considerar a forma dos objetos como elemento essencial da obra de arte.
- c) revitalizar de maneira radical o conceito clássico do belo na arte.
- d) criticar os princípios que determinam o que é uma obra de arte.
- e) atribuir aos objetos industriais o **status** de obra de arte.



○ 31. (ENEM) A leitura do poema *Descrição da guerra em Guernica* traz à lembrança o famoso quadro de Picasso.

Texto I



SEGALL, L. Eternos caminantes. Óleo sobre tela, 138 x 184 cm. Museu Lasar Segall. IbramMinc. São Paulo, 1919.

Texto II

Em 1933, a obra *Eternos caminantes* ingressou em uma das primeiras edições das exposições de Arte Degenerada, promovida por membros do partido nazista alemão. Nos anos seguintes, ela voltaria a ser exibida na mostra denominada *Exposição da Vergonha*, promovida por pequenos grupos abastados. Em 1937, essa obra foi confiscada pelo Ministério da Propaganda daquele país, na grande ação nacional-socialista contra a “Arte Degenerada”.

SCHWARTZ, J. Perseguição à Arte Moderna em tempos de amarra São Paulo: Museu Lasar Segall, 2018 (adaptado)

Quase cinquenta obras de Lasar Segall foram confiscadas pelo regime totalitário alemão na primeira metade do século XX, entre elas a obra *Eternos caminantes*, considerada degenerada por

- a) representar uma estética tida como inconveniente para o ideário político vigente.
- b) manifestar um posicionamento político-cultural concebido por grupos de oposição.
- c) expressar a cultura artística por meio da representação parcial do corpo humano.
- d) apresentar uma composição que antecipa o imaginário artístico germânico.
- e) estimular discussões sobre o papel da arte na construção coletiva de cultura.

○ 32. (ENEM) A leitura do poema *Descrição da guerra em Guernica* traz à lembrança o famoso quadro de Picasso.

Harmonia do equilíbrio!
Cega dinâmica embaraçada entre linhas
De força magnética!
Em hélices seguindo e refletindo: dança de elétrons
[e prótons

Matéria-máter do mundo.
Poeira do sol, poeira do som, poeira de luz
Poeira!
Poeira da memória, da memória dos homens
Que irá se perder um dia no universo
— Cada átomo possui um número infinito de partículas
— Cada partícula um número infinito de partículas
— Cada partícula de partícula um número...

↓ ↓
 $\sqrt{2}$ Campo métrico Etc. Etc.

Poeira de ausências e lembranças: poeira do tempo-matéria.
É desse pó luminoso, manto luzente de corpúsculo
| crepúsculo

Que são feitas as ondas e as partículas
Num torvelinho de moídos corpos simples:
— Farinha de energias finíssimas e raras —
Selênio, Rubídio, Colúmbio, Germânio,
Samário, Rutênio, Paládio, Lutécio.

CARDOZO, J. Poemas selecionados. Recife: Bagaço, 1996 (fragmento).

O fragmento remete a uma composição poética inspirada no Futurismo das vanguardas modernistas, pois

- a) propõe a ruptura com a racionalidade.
- b) configura um lirismo ausente de emotividade.
- c) extrai do repertório científico estética expressiva.
- d) sugere uma literatura a serviço da indústria emergente.
- e) revela o desencanto do eu lírico ante o contexto de guerra.



○ 33. (UFSM) A Semana de Arte Moderna de 1922, considerada como um marco do modernismo brasileiro, foi um momento com grande relevância à história da arte no Brasil devido ao interesse em romper com a tradição nas artes e à busca por uma nova estética na arte nacional. No contexto das artes plásticas, a artista _____ não esteve presente no evento, pois vivia em Paris; todavia, ao retornar ao Brasil, tornou-se uma das artistas mais importantes do movimento. Juntamente com _____, foi responsável pelo lançamento do Movimento Pau-Brasil e do Manifesto Antropofágico. A obra apresentada a seguir intitulada _____, de 1928, é um dos trabalhos que representam essa fase da artista, que foi marcada pelo uso de cores fortes e elementos visuais presentes em sonhos e em seu imaginário.



Fonte: Disponível em: [http://www.\(...\)com.br/porfolios/\(...\)1928-1930/](http://www.(...)com.br/porfolios/(...)1928-1930/). Acesso em: 24 jun. 2023.

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

- a) Regina Graz – Di Cavalcanti – Diana Caçadora
- b) Anita Malfatti – Mário de Andrade – Antropofagia
- c) Zina Aita – Monteiro Lobato – Abaporu
- d) Tarsila do Amaral – Candido Portinari – Mulher e sua sombra
- e) Tarsila do Amaral – Oswald de Andrade – Antropofagia

○ 34. (UFSM) A O filme butanês “A Felicidade das Pequenas Coisas” (2019), indicado à disputa de melhor filme internacional no Oscar de 2022, apresenta a história de um professor que viaja para trabalhar em um local remoto e aborda questões como a relação do homem com o ambiente. Considerando a história do cinema, a linguagem cinematográfica teve início no final do século XIX, a partir da invenção de mecanismos para o registro e a projeção de filmes.

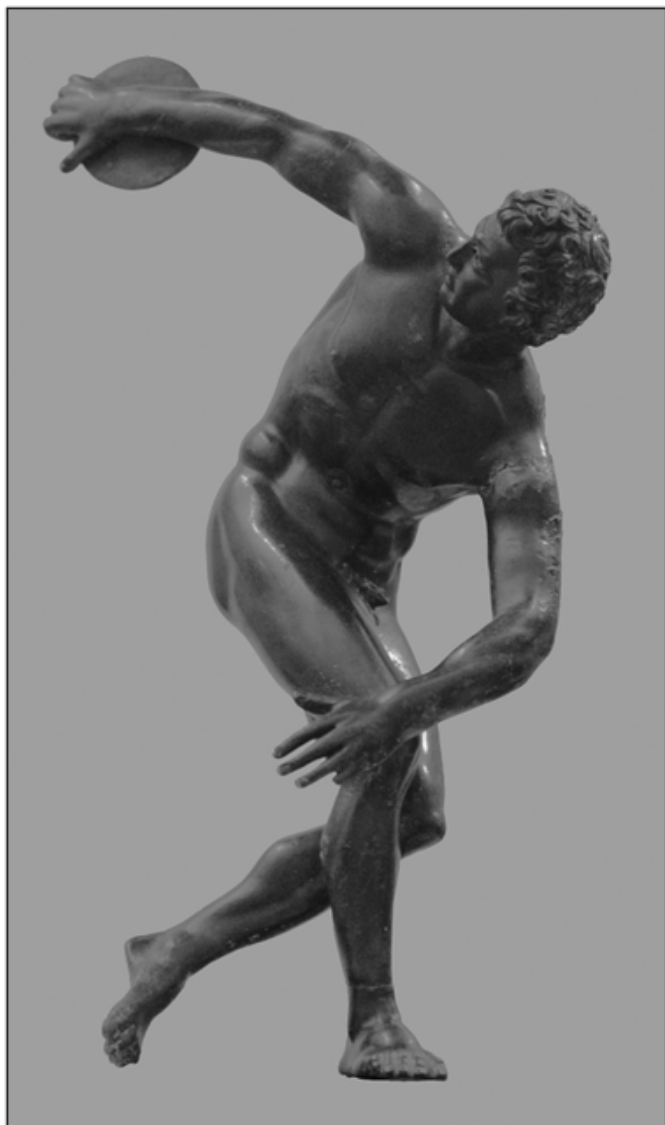
Sobre os fatos históricos da invenção do cinema, assinale V (verdadeiro) ou F (falso) em cada afirmativa a seguir

- () Thomas Edison é reconhecido como o pioneiro do cinema, com a invenção de duas máquinas no ano de 1893. Uma delas é a câmera obscura, que permitia realizar o registro das imagens no filme, e a outra o cinetoscópio, que era empregado para a projeção ampliada dos filmes.
- () O cinema ganhou notoriedade e difundiu-se a partir dos irmãos Lumière, no ano de 1895, com o desenvolvimento do cinematógrafo, equipamento que poderia funcionar tanto como câmera para o registro das imagens, como um projetor para projeção dos filmes em uma superfície.
- () Uma das principais diferenças entre o cinematógrafo e o cinetoscópio, no que diz respeito à experiência com o filme, está no modo de exibição das imagens. Enquanto o primeiro realizava a projeção das imagens em uma superfície, o segundo permitia ao público ver o filme por meio de um visor preso ao próprio dispositivo.

- a) V – F – V.
- b) F – V – F
- c) V – V – F.
- d) F – V – V.
- e) V – F – F.



○ 35. (UFSM) Observe a figura



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Fonte: MIRON. Discóbolo. 460 a.C. - 450 a.C. Disponível em: <<https://www.wikiart.org/pt/ancient-greek-painting/discobolus-after-myron-450>>. Acesso em: 09 out. 2023.

A estátua original do Discóbolo, do artista grego Miron, é uma das obras que marcam a busca pelo _____ nas esculturas produzidas a partir de 460 a.C. durante o período clássico. Séculos mais tarde, essa mesma característica passou a ser empregada não apenas em esculturas, como também nas pinturas produzidas pelos artistas do movimento conhecido como _____. A referida estátua representa a busca pela _____, a qual significa alcançar o maior resultado possível por meio do próprio esforço, um dos objetivos principais dos _____.

Assinale alternativa que preenche corretamente as lacunas do texto.

- a) movimento – impressionismo – performance esportiva – egípcios
- b) equilíbrio – dadaísmo – glória eterna – romanos
- c) movimento – futurismo – performance esportiva – helenos
- d) equilíbrio – futurismo – glória eterna – helenos
- e) movimento – dadaísmo – performance esportiva – romanos

○ 36. (Fac. Direito de Franca) Observe a imagem abaixo:



Cândido Portinari, *Retirantes*, de 1944.

Pode-se afirmar que o quadro *Retirantes* (1944), de Cândido Portinari:

- a) revela padrões estéticos do modernismo, defendendo a valorização da arte pela arte e rejeitando qualquer traço realista.
- b) rejeita toda influência estrangeira, definindo sua temática e forma de representação a partir da tradição pictórica nacional.
- c) explora a plena integração do homem ao meio natural e a serenidade do brasileiro frente aos problemas que enfrenta.
- d) privilegia o abstracionismo e afirma a decadência da preocupação figurativa, que marcava a pintura surrealista.
- e) manifesta preocupação social, expressa na representação de figuras populares e da desesperança dos trabalhadores.

○ 37. O quadro *Dinamismo de um Ciclista*, de Umberto Boccioni, apresenta características bem específicas da vanguarda futurista, tais como:



- a) dramaticidade e tradição.
- b) velocidade e formas geométricas.
- c) claro-escuro e velocidade.
- d) formas geométricas e dramaticidade.
- e) tradição e claro-escuro.



○ 38. (UDESC) As produções artísticas e culturais, sobretudo no período entre as duas Grandes Guerras Mundiais, evidenciaram novas formas de expressão. Os movimentos artísticos e culturais relacionados à Arte Moderna se opunham à tradição e às formas clássicas e, com isso, marcaram o surgimento de uma arte mais politizada.

Analise as obras abaixo:



Salvador Dalí.



Pablo Picasso.



Leonardo da Vinci.



Tarsila do Amaral.

Assinale a alternativa que contém aquela(s) que representa(m) a Arte Moderna do período abordado.

- a) Somente a obra I.
- b) Somente as obras II e III.
- c) Somente as obras I, II e IV.
- d) Somente as obras II, III e IV.
- e) Todas as obras.

○ 39. Observe, abaixo, a imagem *São Paulo*, de Tarsila do Amaral, e o poema *Inspiração*, de Mário de Andrade:



Inspiração

São Paulo! comoção de minha vida...
 Os meus amores são flores feitas de original...
 Arlequina!... Traje de losangos... Cinza e ouro...
 Luz e bruma... Forno e inverno morno...
 Elegâncias sutis sem escândalos, sem ciúmes...
 Perfumes de Paris... Arys!
 Bofetadas líricas no Trianon... Algodão!...
 São Paulo! comoção de minha vida...
 Galicismo a berrar nos desertos da América!

Há, na gravura e no poema, a predominância dos seguintes traços:

- a) fidelidade ao real e busca de expressar a feição nacional.
- b) expressão multifacetada de São Paulo e visão primitiva da terra.
- c) representação impessoal de São Paulo e expressão da paisagem tropical.
- d) ruptura com padrões artísticos tradicionais e leitura da identidade brasileira.

○ 40. Observe a tela *Pescadores*, de Di Cavalcanti, e assinale a alternativa correta.



- a) Tanto a técnica quanto a temática dizem respeito à cultura brasileira.
- b) Existe uma influência do cubismo adaptado a uma cena que faz menção à vida cotidiana do Brasil.
- c) Traços e cores são utilizados para compor uma cena diária de maneira realista.
- d) Tema e técnica remetem ao elemento exterior, apontando que uma arte acadêmica deveria ser internacional.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



○ 41. Ao observar o *Empire State Building*, construído entre 1930 e 1931, em Nova York, podemos perceber uma tendência da arquitetura da primeira metade do século XX, que é(são):



- a) a ornamentação das construções, influenciadas pela Art Nouveau.
- b) a ideia de horizontalidade dos edifícios, nos quais as paredes serviam para sustentação.
- c) os arranha-céus feitos nos Estados Unidos para rivalizar com os da U.R.S.S. durante a Guerra Fria.
- d) edifícios verticalizados, feitos com uma concepção racionalista, e efetuados graças às inovações tecnológicas.

○ 42. (UEL) A arte moderna não nasceu como um desdobramento da arte do século XIX. Ao contrário, ela surgiu como “ruptura” da unidade política e cultural daquele centenário, que possibilitou a manifestação dos movimentos artísticos de vanguarda do início do século XX. Refletindo sobre tal ambiente cultural, considere as seguintes afirmativas:

I. No campo da pintura, uma tendência importante foi o expressionismo, que privilegiou o emocional e as reações subjetivas, em detrimento do convencional e do domínio da razão.

II. A produção artística musical manteve-se fiel aos cânones ou normas tradicionais, como se observa na música do russo Igor Stravinski.

III. Poetas e artistas recusavam-se a ver o mundo sob uma única dimensão, valorizando a multiplicidade do olhar, o perspectivismo e o relativismo.

IV. Destacava-se a impetuosidade contida nos “manifestos” de fundação dos movimentos de vanguarda, o radicalismo das obras e, por vezes, o escândalo.

Assinale a alternativa correta.

- a) Apenas as afirmativas III e IV são verdadeiras.
- b) Apenas as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.
- c) Apenas as afirmativas I e III são verdadeiras.
- d) Apenas as afirmativas II, III e IV são verdadeiras.
- e) Apenas as afirmativas I, III e IV são verdadeiras.

○ 43. (UEG) Observe a imagem e leia o fragmento de *Vidas Secas* a seguir.



CHAGALL, Marc. Eu e a vila, 1911.

A tremura subia, deixava a barriga e chegava ao peito de Baleia. Do outro peito para trás era tudo insensibilidade e esquecimento. Mas o resto do corpo se arrepiava, espinhos de mandacaru penetravam na carne meio comida pela doença.

Baleia encostava a cabecinha fatigada na pedra. A pedra estava fria, certamente sinhá Vitória tinha deixado o fogo apagar-se muito cedo.

Baleia queria dormir. Acordaria feliz, num mundo cheio de preás. E lamperia as mãos de Fabiano, um Fabiano enorme. As crianças se espojariam com ela, rolariam com ela num pátio enorme, num chiqueiro enorme. O mundo ficaria todo cheio de preás, gordos, enormes.

Comparando-se a imagem com o fragmento de Graciliano Ramos, observa-se que:

- a) na tristeza manifestamos formas realistas de ver o mundo.
- b) no sofrimento buscamos uma realidade palpável.
- c) na incerteza procuramos realidades concretas.
- d) na agonia criamos realidades oníricas.

○ 44. (FUVEST) Observe a imagem abaixo:



Tarzan, foto de 1931.

Os personagens acima, difundidos pelo cinema em todo o mundo, representam:

- a) o modelo de “bom selvagem” segundo a teoria do filósofo J. Jacques Rousseau.
- b) o protótipo da mestiçagem defendido pelas teorias do nazifascismo.
- c) o ideal de beleza e de preservação ambiental difundido pela ideologia do *american way of life*.
- d) a superioridade do “homem branco” segundo os defensores da expansão “civilizatória ocidental”.
- e) um valor estético permanente no mundo ocidental, criado pela cultura grega, a partir do mito de Ulisses e Penélope.



○ 45. (FUVEST) Sobre este quadro, *A Negra*, pintado por Tarsila do Amaral, em 1923, é possível afirmar que:



- a) se constituiu numa manifestação isolada, não podendo ser associada a outras mudanças da cultura brasileira do período.
- b) representou a subordinação, sem criatividade, dos padrões da pintura brasileira às imposições das correntes internacionais.
- c) estava relacionado a uma visão mais ampla de nacionalização das formas de expressão cultural, inclusive da pintura.
- d) foi vaiado, na sua primeira exposição, porque a artista pintou uma mulher negra nua, em desacordo com os padrões morais da época.
- e) demonstrou o isolamento do Brasil em relação à produção artística da América Latina, que não passara por inovações.

○ 46. Na obra *Pietà*, de Vicente do Rego Monteiro, pode-se perceber uma intertextualidade com a escultura homônima de Michelangelo. Na tela do artista brasileiro, podemos perceber:



- a) a manutenção do tema da obra de Michelangelo, mas a incorporação de técnicas modernas.
- b) a manutenção temática e técnica da obra de Michelangelo.
- c) uma preocupação com o realismo na representação do tema religioso.
- d) uma referência ao estilo renascentista de Michelangelo na preservação das formas.

○ 47. (PUCRS) Leia o trecho a seguir, retirado da obra *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto, e compare-o com o quadro *Os retirantes*, de Candido Portinari.

– Desde que estou retirando
só a morte vejo ativa,
só a morte deparei
e às vezes até festiva;
só a morte tem encontrado
quem pensava encontrar vida,
e o pouco que não foi morte
foi de vida severina



Todas as alternativas apresentam afirmações corretas, EXCETO:

- a) Severino serve de metonímia para retirantes, tema que é referido tanto no poema quanto no título do quadro.
- b) O tom sombrio do quadro revela o tema da morte a partir de elementos como o aspecto físico dos personagens, a aridez em volta e os pássaros negros que os acompanham.
- c) O tratamento social conferido aos temas da seca, da fome e da morte é recorrente em romances, poemas, quadros e filmes brasileiros a partir do anos 30.
- d) No poema, há a oposição constante entre vida e morte, o que vai de encontro à temática abordada no quadro, já que, na representação da família, as crianças mostram que a vida é mais forte do que a morte.
- e) A vida severina aparece como um contraponto à morte, embora não seja necessariamente mais positiva do que ela.

○ 48. (UEM) Sobre o Surrealismo nas Artes, assinale o que for correto.

- 01. Foi um movimento que atuou em diversas linguagens da Arte, como na pintura, na literatura, nas artes visuais, nas artes cênicas e no cinema.
- 02. O Surrealismo influenciou as Artes no Brasil, e foi a partir dele que se desenvolveu o movimento denominado Tropicália.
- 04. Salvador Dali é um dos artistas mais famosos do Surrealismo. Em suas obras, não se encontra a lógica que se percebe na vida comum das pessoas.
- 08. A narrativa do cinema surrealista ocorre de forma não linear, com cenas aparentemente desconexas e absurdas. É comum gerar angústia e desconforto nos espectadores.
- 16. Uma das características do movimento é lidar com a espontaneidade das vontades inconscientes dos artistas, manifestando o universo dos sonhos na atividade criativa.



HABILIDADES À PROVA 2

» Século XX – Parte II e Século XXI

○ 1. (ENEM-2020)

Leandro Aparecido Ferreira, o MC Fioti, compôs em 2017 a música **Bum bum tam tam**, que gerou, em nove meses, 480 milhões de visualizações no YouTube. É o funk brasileiro mais ouvido na história do site.

A partir de uma gravação da flauta que achou na internet, MC Fioti fez tudo sozinho: compôs, cantou e produziu em uma noite só. “Comecei a pesquisar alguns tipos de flauta, coisas antigas. E nisso eu achei a ‘flautinha do Sebastian Bach’”, conta. A descoberta foi por acaso: Fioti não sabia quem era o músico alemão e não sabe tocar o instrumento.

A “flauta envolvente” da música é um trecho da **Partita em Lá menor**, escrita pelo alemão Johann Sebastian Bach por volta de 1723.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 6 jun. 2018 (adaptado).

A incorporação de um trecho da obra para flauta solo de Johann Sebastian Bach na música de MC Fioti demonstra a:

- a) influência permanente da cultura eurocêntrica nas produções musicais brasileiras.
- b) homenagem aos referenciais estéticos que deram origem às produções da música popular.
- c) necessidade de divulgar a música de concerto nos meios populares nas periferias das grandes cidades.
- d) utilização desintencional de uma música excessivamente distante da realidade cultural dos jovens brasileiros.
- e) inter-relação de elementos culturais vindos de realidades distintas na construção de uma nova proposta musical.



○ 2. (ENEM-2020) A África possui os próprios estilos de reggae e centenas de bandas. Clubes de reggae são encontrados na Europa, na Austrália e nos Estados Unidos. Todos, de Erick Clapton a Caetano Veloso, já realizaram suas incursões ao reggae. A fonte desse som é a Jamaica, a terceira maior ilha do Caribe.

No fim dos anos 1960, o reggae também começava a conquistar certo espaço em várias regiões do Brasil e logo o som caiu nas graças dos maranhenses. Na cidade de São Luís, o grande investimento midiático, o crescente mercado de discos e o desenvolvimento do circuito das radiolas fizeram o movimento reggae alcançar a solidez em meados da década de 1980.

FARIAS, J.; PINTO, T. Da Jamaica ao Brasil: por uma história social do reggae. Disponível em: www.eumed.net. Acesso em: 18 nov. 2011 (adaptado).

Considerada por alguns “capital brasileira do reggae”, a cidade de São Luís também é reconhecida pelos festejos juninos que incluem Bumba meu boi, Tambor de crioula, Cacuriá e as tradicionais quadrilhas. O conjunto dessas características demonstra a:

- a) apropriação de gêneros e estilos estrangeiros na criação da música tradicional maranhense.

- b) inexpressividade das manifestações nordestinas em relação às novas referências estéticas.
- c) coexistência de referenciais culturais díspares na construção da musicalidade brasileira.
- d) diluição de modelos estéticos internacionais na criação de novos referenciais musicais.
- e) sobreposição de ideias musicais caribenhas na música autenticamente nacional.

○ 3. (ENEM-2020)

TEXTO I

Cinema Novo

O filme quis dizer: “Eu sou o samba”

A voz do morro rasgou a tela do cinema

E começaram a se configurar

Visões das coisas grandes e pequenas

Que nos formaram e estão a nos formar

Todas e muitas: Deus e o diabo, vidas secas, os fuzis,

Os cafajestes, o padre e a moça, a grande feira, o desafio

Outras conversas, outras conversas sobre os jeitos do Brasil

VELOSO, C.; GIL, G. In: *Tropicália 2*. Rio de Janeiro: Polygram, 1993 (fragmento).

TEXTO II

O cinema brasileiro partiu da consciência do subdesenvolvimento e da necessidade de superá-lo de maneira total, em sentido estético, filosófico, econômico: superar o subdesenvolvimento com os meios do subdesenvolvimento. Tropicalismo é o nome dessa operação; por isso existe um cinema antes e depois do Tropicalismo. Agora nós não temos mais medo de afrontar a realidade brasileira, a nossa realidade, em todos os sentidos e a todas as profundidades.

ROCHA, G. *Tropicalismo, antropologia, mito, ideograma*. In: *Revolução do Cinema Novo*. Rio de Janeiro: Alhambra; Embrafilme, 1981 (adaptado).

Uma das aspirações do Cinema Novo, movimento cinematográfico brasileiro dos anos 1960, incorporadas pela letra da canção e detectáveis no texto de Glauber Rocha, está na:

- a) retomada das aspirações antropofágicas pela prática intertextual.
- b) problematização do conceito de arte provocada pela geração tropicalista.
- c) materialização do passado como instrumento de percepção do contemporâneo.
- d) síntese da cultura popular em sintonia com as manifestações artísticas da época.
- e) formulação de uma identidade brasileira calcada na tradição cultural e na crítica social.



○ 4. (ENEM-2020) Durante cinco minutos, a banda norte-americana Atomic Tom deixou de lado microfones, guitarras, baixo e bateria. Mas eles não fizeram um show acústico como pode parecer. Eles utilizaram quatro aparelhos de telefone celular, cada um substituindo um instrumento, por meio de quatro aplicativos diferentes: Shred, Drum Meister, Pocket Guitar e Microphone.

Os quatro membros da banda embarcaram no metrô de Nova Iorque, ligaram seus celulares e começaram a tocar a música Take me Out sem nenhum tipo de anúncio, filmando a apresentação com outros aparelhos de telefone. O vídeo resultante foi sucesso no YouTube com mais de 2 milhões de visualizações.

Disponível em: www.tecmundo.com.br. Acesso em: 6 jun. 2018 (adaptado).

A apresentação da banda Atomic Tom revela:

- a) alternativas inusitadas para enfrentar a difícil aquisição de instrumentos musicais tradicionais.
- b) formas descartáveis de produção musical ligadas à efemeridade da sociedade atual.
- c) maneiras inovadoras de ouvir música por meio de aparelhos eletrônicos portáteis.
- d) possibilidades de fazer música decorrentes dos avanços tecnológicos.
- e) soluções originais de levar a cultura musical para os meios de transporte.

○ 5. (ENEM-2020) Ao lado da indústria da moda, a do rock é o melhor exemplo da vendabilidade elástica do passado cultural, com suas reciclagens regulares de sua própria história na forma de retomadas e releituras, retornos e versões cover. Nos últimos anos, o desenvolvimento de novas tecnologias acelerou e, de certa maneira, democratizou esse processo a ponto de permitir que as evidências culturais do rock sejam fisicamente desmontadas e remontadas como pastiche e colagem, com mais rapidez e falta de controle do que em qualquer época.

CONNOR, S. Cultura pós-moderna: introdução às teorias do contemporâneo. São Paulo: Loyola, 1989.

O rock personifica o paradoxo da cultura de massas (pós-moderna), visto que seu alcance e influência globais, combinados com a sua tolerância, criam uma:

- a) subversão ao sistema cultural vigente.
- b) identificação de pluralidade de estilos e mídias.
- c) homogeneização dos ritmos nas novas criações.
- d) desvinculação identitária nos hábitos de escuta.
- e) formação de confluência de métodos e pensamento.

○ 6. (ENEM-2021) O solo *A morte do cisne*, criado em 1905 pelo russo Mikhail Fokine a partir da música do compositor francês Camille Saint-Saëns, retrata o último voo de um cisne antes de morrer. Na versão original, uma bailarina com figurino impecavelmente branco e na ponta dos pés interpreta toda a agonia da ave se debatendo até desfalecer.

Em 2012, John Lennon da Silva, de 20 anos, morador do bairro de São Mateus, na Zona Leste de São Paulo, elaborou um novo jeito de dançar a coreografia imortalizada pela bailarina Anna Pavlova. No lugar de um colã e das sapatilhas, vestiu calça jeans, camiseta e tênis. Em vez de balé, trouxe o estilo popping da street dance. Sua apresentação inovadora de *A morte do cisne*, que foi ao ar no programa *Se ela dança, eu danço*, virou hit no YouTube.

Disponível em: www.correiobraziliense.com.br. Acesso em: 18 jun. 2019 (adaptado).

A forma original de John Lennon da Silva reinterpretar a coreografia de *A morte do cisne* demonstra que:

- a) a composição da coreografia foi influenciada pela escolha do figurino.
- b) a criação artística é beneficiada pelo encontro de modelos oriundos de diferentes realidades socioculturais.
- c) a variação entre os modos de dançar uma mesma música evidencia a hierarquia que marca manifestações artísticas.
- d) a formação erudita, à qual o dançarino não teve acesso, resulta em artistas que só conhecem a estética da arte popular.
- e) a interpretação, por homens, de coreografias originalmente concebidas para mulheres exige uma adaptação complexa.

○ 7. (ENEM-2021)

TEXTO I



HAZOUMÉ, R. Nanawax. Plástico e tecido. Galerie Gagosian, 2009. Disponível em: www.actuart.org. Acesso em: 19 jun. 2019.

TEXTO II

As máscaras não foram feitas para serem usadas; elas se concentram apenas nas possibilidades antropomórficas dos recipientes plásticos descartados e, ao mesmo tempo, chamam a atenção para a quantidade de lixo que se acumula em quase todas as cidades ou aldeias africanas.

FARTHING, S. Tudo sobre arte. Rio de Janeiro: Sextante, 2011 (adaptado).

Romuald Hazoumé costuma dizer que sua obra apenas manda de volta ao oeste o refúgio de uma sociedade de consumo cada vez mais invasiva. A obra desse artista africano que vive no Benin denota o(a):

- a) empobrecimento do valor artístico pela combinação de diferentes matérias-primas.
- b) reposicionamento estético de objetos por meio da mudança de função.
- c) convite aos espectadores para interagir e completar obras inacabadas.
- d) militância com temas da ecologia que marcam o continente africano.
- e) realidade precária de suas condições de produção artística.



○ **8. (ENEM)** Em suas produções, nem o olho nem o ouvido são capazes de encontrar um ponto fixo no qual se concentrarem. O espectador das peças de Foreman é bombardeado por uma multiplicidade de eventos visuais e auditivos. No nível visual, há contínuas mudanças da forma geométrica do palco, mesmo dentro de um ato. A iluminação também muda continuamente; suas transformações podem ocorrer com lentidão ou rapidez e podem afetar o palco e a plateia: os espectadores podem de súbito se ver banhados de luz quando os canhões são voltados para eles sem aviso. Quanto ao som, tudo é gravado: buzinas de carros, sirenes, apitos, trechos de jazz, bem como o próprio diálogo. O roteiro é fragmentado, composto de frases curtas, aforísticas, desconectadas.

DURAND, R. In: CONNOR, S. Cultura pós-moderna: introdução às teorias do contemporâneo. São Paulo: Loyola, 1992 (adaptado).

A descrição, que referencia o Teatro Ontológico-Histórico do dramaturgo estadunidense Richard Foreman, representa uma forma de fazer teatro marcada pela:

- a) subversão aos elementos tradicionais da narrativa teatral.
- b) visão idealizada do mundo na construção de uma narrativa onírica.
- c) representação da vida real, aproximando-se de uma verdade histórica.
- d) adaptação aos novos valores da burguesia frequentadora de espaços teatrais.
- e) valorização espetacular do ideal humano, retomando o princípio do Classicismo grego.

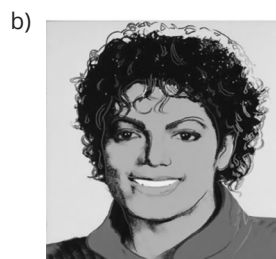
○ **9. (ENEM)** Na busca constante pela sua evolução, o ser humano vem alternando a sua maneira de pensar, de sentir e de criar. Nas últimas décadas do século XVIII e no início do século XIX, os artistas criaram obras em que predominam o equilíbrio e a simetria de formas e cores, imprimindo um estilo caracterizado pela imagem da respeitabilidade, da sobriedade, do concreto e do civismo. Esses artistas misturaram o passado ao presente, retratando os personagens da nobreza e da burguesia, além de cenas míticas e histórias cheias de vigor.

RAZOUK, J. J. (Org.). Histórias reais e belas nas telas. Posigraf: 2003.

Atualmente, os artistas apropriam-se de desenhos, charges, grafismo e até de ilustrações de livros para compor obras em que se misturam personagens de diferentes épocas, como na seguinte imagem:



Romero Brito – Gisele e Tom.



Andy Warhol – Michael Jackson.



Funny Filez – Monabean.



Andy Warhol – Marilyn Monroe.



Pablo Picasso – Retrato de Jaqueline Roque com as Mãos Cruzadas.

○ **10. (ENEM)** O artista popular Mestre Vitalino modelava em barro pequenas figuras humanas que contam a vida do Agreste de Pernambuco.



Essa obra de Mestre Vitalino retrata um comportamento característico do povo nordestino que, em época de seca:

- a) permanece no mesmo lugar.
- b) colhe os frutos da lavoura.
- c) molha a terra constantemente.
- d) abandona suas terras.

Anotações:

○ **11. (ENEM)** O Recife fervilhava no começo da década de 1990, e os artistas trabalhavam para resgatar o prestígio da cultura pernambucana. Era preciso se inspirar, literalmente, nas raízes sobre as quais a cidade se construiu. Foi aí que, em 1992, com a publicação de um manifesto escrito pelo músico e jornalista Fred Zero Quatro, da banda Mundo Livre S/A, nasceu o manguebeat. O nome vem de “mangue”, vegetação típica da região, e “beat”, para representar as batidas e as influências musicais que o movimento abraçaria a partir dali. Era a hora e a vez de os caranguejos — aos quais os músicos recifenses gostavam de se comparar — mostrarem as caras: o maracatu e suas alfaias se misturaram com as batidas do hip-hop, as guitarras do rock, elementos eletrônicos e o sotaque recifense de Chico Science. A busca pelo novo rendeu uma perspectiva diferente do Brasil ao olhar para o Recife. A cidade deixou de ser o lugar apenas do frevo e do carnaval, transformando-se na ebulição musical que continua a acontecer mesmo após os 25 anos do lançamento do primeiro disco da Nação Zumbi, *Da lama ao caos*.

FORCIONI, G. et al. O mangue está de volta. Revista Esquinas, n. 87, set. 2019 (adaptado).

Chico Science foi fundamental para a renovação da música pernambucana, fato que se deu pela:

- utilização de aparelhos musicais eletrônicos em lugar dos instrumentos tradicionais.
- ocupação de espaços da natureza local para a produção de eventos musicais memoráveis.
- substituição de antigas práticas musicais, como o frevo, por melodias e harmonias inovadoras.
- recuperação de composições tradicionais folclóricas e sua apresentação em grandes festivais.
- integração de referenciais culturais de diferentes origens, criando uma nova combinação estética.

○ **12. (ENEM)** *Carmina Burana*, de Carl Orff (1895-1982), tornou-se uma música bastante conhecida. Além de executada por orquestras de vários países, ela fez parte da trilha sonora de filmes importantes, como *Excalibur*, e até mesmo de uma telenovela brasileira, como tema de uma personagem vilã.



Cena de *Carmina Burana* pelo Balé Botafogo.

Lendo o texto e observando a fotografia, pode-se afirmar que *Carmina Burana* esteve presente nas seguintes linguagens artísticas:

- pintura, cinema e teatro.
- cinema, telenovela e balé.
- pintura, cinema e balé.
- cinema, telenovela e pintura.

○ **13. (ENEM)** Não só de aspectos físicos se constitui a cultura de um povo. Há muito mais, contido nas tradições, no folclore, nos saberes, nas línguas, nas festas e em diversos outros aspectos e manifestações transmitidos oral ou gestualmente, recriados coletivamente e modificados ao longo do tempo. A essa porção intangível da herança cultural dos povos dá-se o nome de patrimônio cultural imaterial.

www.unesco.org.br.

Qual das figuras abaixo retrata patrimônio imaterial da cultura de um povo?



Cristo Redentor.



Pelourinho.



Bumba-meu-boi.



Cataratas do Iguazu.



Esfinge de Gizé.



○ 14. (ENEM) A música pode ser definida como a combinação de sons ao longo do tempo. Cada produto final oriundo da infinidade de combinações possíveis será diferente, dependendo da escolha das notas, de suas durações, dos instrumentos utilizados, do estilo de música, da nacionalidade do compositor e do período em que as obras foram compostas.



Figura 1.



Figura 2.



Figura 3.



Figura 4.

Figura 1 - images.quebarato.com.br/photos/big/2/D/15A12D_2.jpg.
 Figura 2 - ourinhos.prefeituramunicipal.net/dados/fotos/2009/07/07/normal.
 Figura 3 - www.edmontonculturalcapital.com/gallery/edjazzfestival/jazzQuartet.jpg.
 Figura 4 - www.filmica.com/jacintaescudos/archivos/Led-Zeppelin.jpg.

Das figuras que apresentam grupos musicais em ação, pode-se concluir que o(s) grupo(s) mostrado(s) na(s) figura(s):

- 1 executa um gênero característico da música brasileira, conhecido como **chorinho**.
- 2 executa um gênero característico da música clássica, cujo compositor mais conhecido é Tom Jobim.
- 3 executa um gênero característico da música europeia, que tem como representantes Beethoven e Mozart.
- 4 executa um tipo de música caracterizada pelos instrumentos acústicos, cuja intensidade e nível de ruído permanecem na faixa dos 30 aos 40 decibéis.
- 1 a 4 apresentam um produto final bastante semelhante, uma vez que as possibilidades de combinações sonoras ao longo do tempo são limitadas.

Anotações:

○ 15. (ENEM)



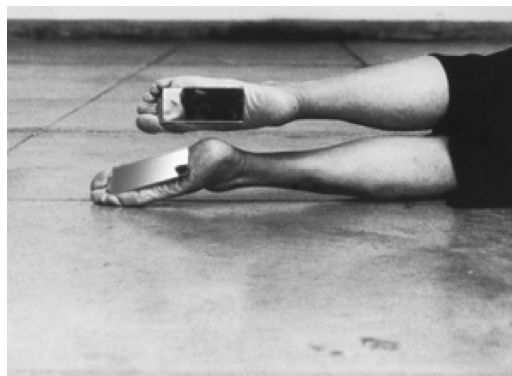
Espetáculo Romeu e Julieta, Grupo Galpão.

A principal razão pela qual se infere que o espetáculo retratado na fotografia é uma manifestação do teatro de rua é o fato de:

- dispensar o edifício teatral para a sua realização.
- utilizar figurinos com adereços cômicos.
- empregar elementos circenses na atuação.
- excluir o uso de cenário na ambientação.
- negar o uso de iluminação artificial.

○ 16. (ENEM)

Texto I



ALMEIDA, H. Dentro de mim, 2000. Fotografia p/b. 132 cm x 88 cm. Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

Texto II

A *body art* põe o corpo tão em evidência e o submete a experimentações tão variadas, que sua influência estende-se aos dias de hoje. Se na arte atual as possibilidades de investigação do corpo parecem ilimitadas – pode-se escolher entre representar, apresentar, ou ainda apenas evocar o corpo – isso ocorre graças ao legado dos artistas pioneiros.

SILVA, P. R. Corpo na arte, body art, body modification: fronteiras. II Encontro de História da Arte: IFCH-Unicamp, 2006 (adaptado).

Nos textos, a concepção de *body art* está relacionada à intenção de:

- estabelecer limites entre o corpo e a composição.
- fazer do corpo um suporte privilegiado de expressão.
- discutir políticas e ideologias sobre o corpo como arte.
- compreender a autonomia do corpo no contexto da obra.
- destacar o corpo do artista em contato com o expectador.



17. (ENEM)



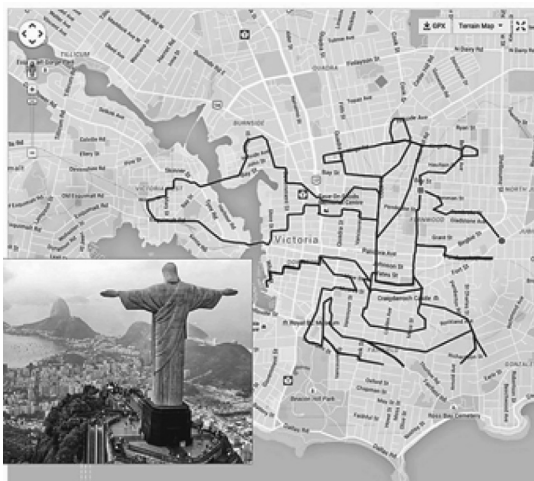
Fotografia: LUCAS HALLEL. Disponível em: www.flickr.com. Acesso em: 16 abr. 2018 (adaptado)

O grupo O Teatro Mágico apresenta composições autorais que têm referências estéticas do *rock*, do *pop* e da música folclórica brasileira. A originalidade dos seus *shows* tem relação com a ópera europeia do século XIX a partir da:

- a) disposição cênica dos artistas no espaço teatral.
- b) integração de diversas linguagens artísticas.
- c) sobreposição entre música e texto literário.
- d) manutenção de um diálogo com o público.
- e) adoção de um enredo como fio condutor.

18. (ENEM)

Texto I



BRACCO, A; LOSCHI, M. Quando rotas se tornam arte. *Retratos: a revista do IBGE*. Rio de Janeiro, n. 3, set. 2017 (adaptado).

Texto II

Stephen Lund, artista canadense, morador em Victoria, capital da Colúmbia Britânica (Canadá), transformou-se em fenômeno mundial produzindo obras de arte virtuais pedalando sua *bike*. Seguindo rotas traçadas com o auxílio de um dispositivo de GPS, ele calcula ter percorrido mais de 10 mil quilômetros.

Disponível em: www.booooooom.com. Acesso em: 9 dez. 2017 (adaptado)

Os textos destacam a inovação artística proposta por Stephen Lund a partir do(a):

- a) deslocamento das tecnologias de suas funções habituais.
- b) perspectiva de funcionamento do dispositivo de GPS.
- c) ato de guiar sua bicicleta pelas ruas da cidade.
- d) análise dos problemas de mobilidade urbana.
- e) foco na promoção cultural da sua cidade.

19. (ENEM)

Texto I



ERNESTO NETO. *Dancing on the Cutting Edge*. Instalação interativa, 2004.

Disponível em: <http://dailyserving.com>. Acesso em: 29 nov. 2013.

Texto II

Os artistas, liberados do peso da história, ficavam livres para fazer arte da maneira que desejassem ou mesmo sem nenhuma finalidade. Essa é a marca da arte contemporânea, e não é para menos que, em contraste com o Modernismo, não existe essa coisa de estilo contemporâneo.

DANTO, A. *Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história*. São Paulo: Odysseus, 2006.

A obra de Ernesto Neto revela a liberdade de criação abordada no texto ao:

- a) destacar o papel da arte na valorização da sustentabilidade.
- b) romper com a estrutura dos referenciais estéticos contemporâneos.
- c) envolver o espectador ao promover sua interação com a obra.
- d) reproduzir no espaço da galeria um fragmento da realidade.
- e) utilizar a linearidade de estilos artísticos anteriores.

Anotações:



○ 20. (ENEM)



TOZZI, C. Colcha de retalhos. Mosaico figurativo. Estação de Metrô 56. Disponível em: www.arteforadomuseu.com.br. Acesso em: 8 mar. 2013.

Colcha de retalhos representa a essência do mural e convida o público a:

- a) apreciar a estética do cotidiano.
- b) interagir com os elementos da composição.
- c) refletir sobre elementos do inconsciente do artista.
- d) reconhecer a estética clássica das formas.
- e) contemplar a obra por meio da movimentação física.

○ 21. (ENEM)



ERNESTO NETO. Dengo. 2010. MAM-SP, 2010.

A instalação *Dengo* transformou a sala do MAM-SP em um ambiente singular, explorando como principal característica artística a:

- a) participação do público na interação lúdica com a obra.
- b) distribuição de obstáculos no espaço da exposição.
- c) representação simbólica de objetos oníricos.
- d) interpretação subjetiva da lei da gravidade.
- e) valorização de técnicas de artesanato.

○ 22. (ENEM)

Texto I



SPETO. Grafite. Museu Afro Brasil, 2009.

Texto II

Speto

Paulo César Silva, mais conhecido como Speto, é um grafiteiro paulista envolvido com o skate e a música. O fortalecimento de sua arte ocorreu, em 1999, pela oportunidade de ver de perto as referências que trazia há tempos, ao passar por diversas cidades do Norte do Brasil em uma turnê com a banda O Rappa.

Revista Zupi, n. 19, 2010.

O grafite do artista paulista Speto, exposto no Museu Afro Brasil, revela elementos da cultura brasileira reconhecidos:

- a) na influência da expressão abstrata.
- b) na representação de lendas nacionais.
- c) na inspiração das composições musicais.
- d) nos traços marcados pela xilogravura nordestina.
- e) nos usos característicos de grafismo dos skates.

○ 23. (ENEM)

Texto I



RAUSCHENBERG, R. Cama. Óleo e lápis em travesseiro, colcha e folha em suporte de madeira. 191,1 x 80 x 20,3 cm. Museu de Arte Moderna de Nova York, 1995.



Texto II

No verão de 1954, o artista Robert Rauschenberg (n.1925) criou o termo **combine** para se referir a suas novas obras que possuíam aspectos tanto da pintura como da escultura.

Em 1958, **Cama** foi selecionada para ser incluída em uma exposição de jovens artistas americanos e italianos no Festival dos dois Mundos em Spoleto, na Itália. Os responsáveis pelo festival, entretanto, se recusaram a expor a obra e a removeram para um depósito.

Embora o mundo da arte debatesse a inovação de se pendurar uma cama numa parede, Rauschenberg considerava sua obra “um dos quadros mais acolhedores que já pinteí, mas sempre tive medo de que alguém quisesse se enfiar nela”.

DEMPSEY, A. Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.

A obra de Rauschenberg chocou o público na época em que foi feita e recebeu forte influência de um movimento artístico que se caracterizava pela:

- dissolução das tonalidades e dos contornos, revelando uma produção rápida.
- exploração insólita de elementos do cotidiano, dialogando com os **ready-mades**.
- repetição exaustiva de elementos visuais, levando à simplificação máxima da composição.
- incorporação das transformações tecnológicas, valorizando o dinamismo da vida moderna.
- geometrização das formas, diluindo os detalhes sem se preocupar com a fidelidade ao real.

○ **24. (ENEM)** Ciente de que, no campo da criação, as inovações tecnológicas abrem amplo leque de possibilidades — ao permitir, e mesmo estimular, que o artista explore a fundo, em seu processo criativo, questões como a aleatoriedade, o acaso, a não linearidade e a hipermídia —, Leo Cunha comenta que, no que tange ao campo da divulgação, as alternativas são ainda mais evidentes: “Afim, é imensa a capacidade de reprodução, multiplicação e compartilhamento das obras artísticas/culturais. Ao mesmo tempo, ganham dimensão os dilemas envolvidos com a questão da autoria, dos direitos autorais, da reprodução e intervenção não autorizadas, entre outras questões”. Já segundo a professora Yacy-Ara Froner, o uso de ferramentas tecnológicas não pode ser visto como um fim em si mesmo. Isso porque computadores, *samplers*, programas de imersão, internet e intranet, vídeo, televisão, rádio, GPD etc. são apenas suportes com os quais os artistas exercem sua imaginação.

SILVA JR., M. G. Movidas pela dívida. Minas faz Ciências, n. 52, dez.-fev. 2013 (adaptado).

Segundo os autores citados no texto, a expansão de possibilidades no campo das manifestações artísticas promovida pela internet pode pôr em risco o(a):

- sucesso dos artistas.
- valorização dos suportes.
- proteção da produção estética.
- modo de distribuição de obras.
- compartilhamento das obras artísticas.

○ 25. (ENEM)



CARVALHO, F. R. New Look, Experiência n. 3, 1956.

Em 1956, o artista Flávio de Resende Carvalho desfilou pela Avenida Paulista com o traje *New Look*, uma proposta tropical para o guarda-roupa masculino. Suas obras mais conhecidas são relacionadas às *performances*. A imagem permite relacionar como características dessa manifestação artística o uso:

- da intimidade, da política e do corpo.
- do público, da ironia e da dor.
- do espaço urbano, da intimidade e do drama.
- da moda, do drama e do humor.
- do corpo, da provocação e da moda.

○ **26. (ENEM)** O Google Art é uma ferramenta on-line que permite a visita virtual dos mais importantes museus do mundo e a visualização de suas obras de arte. Por meio da tecnologia Street View e de um veículo exclusivamente desenvolvido para o projeto, fotografou-se em 360 graus o interior de lugares como o MoMA, de Nova York, o Museu Van Gogh, em Amsterdã, e a National Gallery, de Londres. O resultado é que se pode andar pelas galerias assim como se passeia pelas ruas com o Street View. Além disso, cada museu escolheu uma única obra de arte de seu acervo para ser fotografada com câmeras de altíssima resolução, ou *gigapixel*. As imagens contêm cerca de sete bilhões de *pixels*, o que significa que é mais de mil vezes mais detalhada do que uma foto de câmera digital comum. Além disso, todas as obras vêm acompanhadas de metadados de proveniência, tais como títulos originais, artistas, datas de criação, dimensões e a quais coleções já pertenceram. Os usuários também podem criar suas próprias coleções e compartilhá-las pela *web*.

Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 3 out. 2013 (adaptado).

As tecnologias da computação possibilitam um novo olhar sobre as obras de arte. A prática permite que usuários:

- guiem virtualmente um veículo especial através dos melhores museus do mundo.
- reproduzam as novas obras de arte expostas em museus espalhados pelo mundo.
- criem novas obras de arte em 360 graus, consultem seus metadados e os compartilhem na internet.
- visitem o interior e as obras de arte de todos os museus do mundo em 3D e em altíssima resolução.
- visualizem algumas obras de arte em altíssima resolução e, simultaneamente, obtenham informações sobre suas origens e composição.



○ 27. (ENEM)



ROTELLA, M. Marilyn, 1962.

A técnica da **décollage**, utilizada pelo artista Mimmo Rotella em sua obra **Marilyn**, é um procedimento artístico representativo da década de 1960 por:

- a) visar à conservação das representações e dos registros visuais.
- b) basear-se na reciclagem de material gráfico, contribuindo para a sustentabilidade.
- c) encobrir o passado, abrindo caminho para novas formas plásticas, pela releitura.
- d) fazer conviver campos de expressão diferentes e integrar novos significados.
- e) abolir o trabalho manual do artista na confecção das imagens recontextualizadas.

○ 28. (ENEM)



CASTRO, A. Sem título. Escultura em aço, Minas Gerais, 1990.

A escultura do artista construtivista Amílcar de Castro é representativa da arte contemporânea brasileira e tem o traço estrutural marcado por elementos como:

- a) o corte e a dobra.
- b) a força e a visualidade.
- c) o adereço e a expressão.
- d) o rompimento e a inércia.
- e) a decomposição e a articulação.

○ 29. (ENEM)

TEXTO I
A promessa da felicidade



JU LOYOLA. The promise of happiness. Disponível em: <http://adyscomics.com.br>. Acesso em: 8 dez. 2018 (adaptado).

TEXTO II

Quadrinista surda faz sucesso na CCXP com narrativas silenciosas

A área de artistas independentes da Comic Con Experience (CCXP) deste ano é a maior da história do evento geek, são mais de 450 quadrinistas e ilustradores no Artists' Alley.

E a diversidade vai além do estilo das HQ. Em uma das mesas na fila F, senta a quadrinista com deficiência auditiva Ju Loyola, com suas histórias que classifica como "narrativas silenciosas". São histórias que podem ser compreendidas por crianças e adultos e pessoas de qualquer nacionalidade, pelo simples motivo de não terem uma única palavra.

A artista não escreve roteiros convencionais para suas obras. Sua experiência de ter que entender a comunicação pelo que vê faz com que ela se identifique muito mais com o que observa do que com o que as pessoas dizem.

E basta folhear suas obras que fica claro que elas não são histórias em quadrinhos que perderam as palavras, mas sim que ganharam uma nova perspectiva.

Disponível em: <https://catracalivre.com.br>. Acesso em: 8 dez. 2018 (adaptado).

O Texto I exemplifica a obra de uma artista surda, que promove uma experiência de leitura inovadora, divulgada no Texto II. Independentemente de seus objetivos, ambos os textos:

- a) incentivam a produção de roteiros compostos por imagens.
- b) colaboram para a valorização de enredos românticos.
- c) revelam o sucesso de um evento de cartunistas.
- d) contribuem com o processo de acessibilidade.
- e) questionam o padrão tradicional das HQ.

○ 30. (ENEM) Com o enredo que homenageou o centenário do Rei do Baião, Luiz Gonzaga, a Unidos da Tijuca foi coroada no Carnaval 2012. A penúltima escola a entrar na Sapucaí, na segunda noite de desfiles, mergulhou no universo do cantor e compositor brasileiro e trouxe a cultura nordestina com criatividade para a Avenida, com o enredo O dia em que toda a realeza desembarcou na Avenida para coroar o Rei Luiz do Sertão.

Disponível em: www.cultura.rj.gov.br. Acesso em: 15 maio 2012 (adaptado).

A notícia relata um evento cultural que marca a:

- a) primazia do samba sobre a música nordestina.
- b) inter-relação entre dois gêneros musicais brasileiros.
- c) valorização das origens oligárquicas da cultura nordestina.
- d) proposta de resgate de antigos gêneros musicais brasileiros.
- e) criatividade em compor um samba-enredo em homenagem a uma pessoa.

○ 31. (ENEM)

TEXTO I



Fotografia de Jackson Pollock pintando em seu ateliê, realizada por Hans Namuth em 1951.

CHIPP, H. Teorias da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

TEXTO II



MUNIZ, V. Action Photo (segundo Hans Namuth em Pictures in Chocolate). Impressão fotográfica, 152,4 cm x 121,92 cm, The Museum of Modern Art, Nova Iorque, 1977.

NEVES, A. História da arte 4. Vitória: Ufes - Nead, 2011.

Utilizando chocolate derretido como matéria-prima, essa obra de Vick Muniz reproduz a célebre fotografia do processo de criação de Jackson Pollock. A originalidade dessa releitura reside na:

- a) apropriação parodística das técnicas e materiais utilizados.
- b) reflexão acerca dos sistemas de circulação da arte.
- c) simplificação dos traços da composição pictórica.
- d) contraposição de linguagens artísticas distintas.
- e) crítica ao advento do abstracionismo.

○ 32. (ENEM) Para que a passagem da produção ininterrupta de novidade a seu consumo seja feita continuamente, há necessidade de mecanismos, de engrenagens.

Uma espécie de grande máquina industrial, incitante, tentacular, entra em ação. Mas bem depressa a simples lei da oferta e da procura segundo as necessidades não vale mais: é preciso excitar a demanda, excitar o acontecimento, provocá-lo, espicá-lo, fabricá-lo, pois a modernidade se alimenta disso.

CAUQUELIN, A. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005 (adaptado).

No contexto da arte contemporânea, o texto da autora Anne Cauquelin reflete ações que explicitam:

- a) métodos utilizados pelo mercado de arte.
- b) investimentos realizados por mecenas.
- c) interesses do consumidor de arte.
- d) práticas cotidianas do artista.
- e) fomentos públicos à cultura.

Anotações:



○ 33. (ENEM) O movimento **hip-hop** é tão urbano quanto as grandes construções de concreto e as estações de metrô, e cada dia se torna mais presente nas grandes metrópoles mundiais. Nasceu na periferia dos bairros pobres de Nova Iorque. É formado por três elementos: a música (o **rap**), as artes plásticas (o grafite) e a dança (o **break**). No **hip-hop** os jovens usam as expressões artísticas como uma forma de resistência política. Enraizado nas camadas populares urbanas, o **hip-hop** afirmou-se no Brasil e no mundo com um discurso político a favor dos excluídos, sobretudo dos negros. Apesar de ser um movimento originário das periferias norte-americanas, não encontrou barreiras no Brasil, onde se instalou com certa naturalidade – o que, no entanto, não significa que o **hip-hop** brasileiro não tenha sofrido influências locais. O movimento no Brasil é híbrido: **rap** com um pouco de samba, **break** parecido com capoeira e grafite de cores muito vivas.

Adaptado de: Ciência e Cultura, 2004.

De acordo com o texto, o **hip-hop** é uma manifestação artística tipicamente urbana, que tem como principais características:

- a) a ênfase nas artes visuais e a defesa do caráter nacionalista.
- b) a alienação política e a preocupação com o conflito de gerações.
- c) a afirmação dos socialmente excluídos e a combinação de linguagens.
- d) a integração de diferentes classes sociais e a exaltação do progresso.
- e) a valorização da natureza e o compromisso com os ideais norte-americanos.

○ 34. (ENEM)



Oiticica, Hélio. **Metaesquema I**, 1958. Guache s/cartão. 52 cm x 64 cm. Museu de Arte Contemporânea – MAC/USP.

Metaesquema I

Alguns artistas remobilizam as linguagens geométricas no sentido de permitir que o apreciador participe da obra de forma efetiva. Nesta obra, como o próprio nome define: **meta** – dimensão virtual de movimento, tempo e espaço; **esquema** – estruturas, os Metaesquemas são estruturas que parecem movimentar-se no espaço. Esse trabalho mostra o deslocamento de figuras geométricas simples dentro de um campo limitado: a superfície do papel. A isso podemos somar a observação da precisão na divisão e no espaçamento entre as figuras, mostrando que, além de transgressor e muito radical, Oiticica também era um artista extremamente rigoroso com a técnica.

Disponível em: www.mac.usp.br. Acesso em: 02 maio 2009 (adaptado).

Levando-se em consideração o texto e a obra **Metaesquema I**, verifica-se que:

- a) a obra confirma a visão do texto quanto à ideia de estruturas que parecem se movimentar, no campo limitado do papel, procurando envolver de maneira mais efetiva o olhar do observador.
- b) a falta de exatidão no espaçamento entre as figuras (retângulos) mostra a falta de rigor da técnica empregada dando à obra um estilo apenas decorativo.
- c) **Metaesquema I** é uma obra criada pelo artista para alegrar o dia a dia, ou seja, de caráter utilitário.
- d) a obra representa a realidade visível, ou seja, espelha o mundo de forma concreta.
- e) a visão de representação das figuras geométricas é rígida, propondo uma arte figurativa.

○ 35. (ENEM)



JUDD, D. Sem título. 1969.

Disponível em: <https://dasartes.com.br>. Acesso em: 16 jun. 2022.

TEXTO II

Embora não fosse um grupo ou um movimento organizado, o Minimalismo foi um dos muitos rótulos (incluindo estruturas primárias, objetos unitários, arte ABC e **Cool Art**) aplicados pelos críticos para descrever estruturas aparentemente simples que alguns artistas estavam criando. Quando a arte minimalista começou a surgir, muitos críticos e um público opinativo julgaram-na fria, anônima e imperdoável. Os materiais industriais pré-fabricados frequentemente usados não pareciam “arte”.

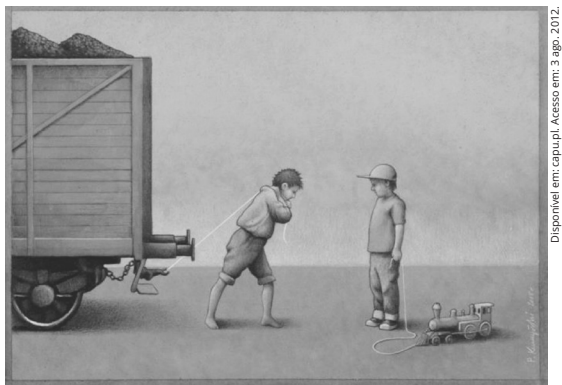
DEMPSEY, A. Estilos, escolas e movimentos. São Paulo: Cosac & Naify, 2003 (adaptado).

De acordo com os textos I e II, compreende-se que a obra minimalista é uma:

- a) representação da simplicidade pelo artista.
- b) exploração da técnica da escultura cubista.
- c) valorização do cotidiano por meio da geometria.
- d) utilização da complexidade dos elementos formais.
- e) combinação de formas sintéticas no espaço utilizado.



36. (ENEM)

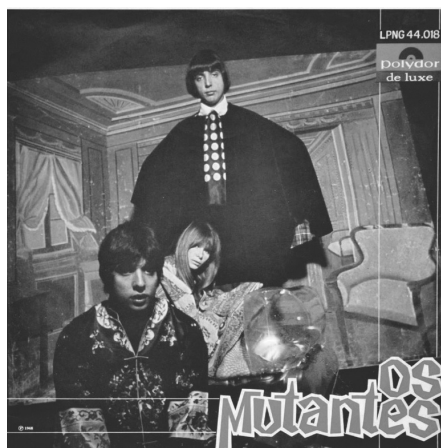


KUCZYNSKIEGO, P. Ilustração, 2008.

O artista gráfico polonês Pawla Kuczynskiego nasceu em 1976 e recebeu diversos prêmios por suas ilustrações. Nessa obra, ao abordar o trabalho infantil, Kuczynskiego usa sua arte para:

- a) difundir a origem de marcantes diferenças sociais.
- b) estabelecer uma postura proativa da sociedade.
- c) provocar a reflexão sobre essa realidade.
- d) propor alternativas para solucionar esse problema.
- e) retratar como a questão é enfrentada em vários países do mundo.

37. (ENEM)



Capa do LP Os Mutantes, 1968.

A capa do LP **Os Mutantes**, de 1968, ilustra o movimento da contracultura. O desafio à tradição nessa criação musical é caracterizado por:

- a) letras e melodias com características amargas e depressivas.
- b) arranjos baseados em ritmos e melodias nordestinos.
- c) sonoridades experimentais e confluência de elementos populares e eruditos.
- d) temas que refletem situações domésticas ligadas à tradição popular.
- e) ritmos contidos e reservados em oposição aos modelos estrangeiros.

38. (ENEM-2020)

Slam do Corpo é um encontro pensado para surdos e ouvintes, existente desde 2014, em São Paulo. Uma iniciativa pioneira do grupo Corposinalizante, criado em 2008. (Antes de seguirmos, vale a explicação: o termo **slam** vem do inglês e significa — numa nova acepção para o verbo geralmente utilizado para dizer “bater com força” — a “poesia falada nos ritmos das palavras e da cidade”). Nos saraus, o primeiro objetivo foi o de botar os poemas em Libras na roda, colocar os surdos para circular e entender esse encontro entre a poesia e a língua de sinais, compreender o encontro dessas duas línguas. Poemas de autoria própria, três minutos, um microfone. Sem figurino, nem adereços, nem acompanhamento musical. O que vale é modular a voz e o corpo, um trabalho artesanal de tornar a palavra “visível”, numa arena cujo objetivo maior é o de emocionar a plateia, tirar o público da passividade, seja pelo humor, horror, caos, doçura e outras tantas sensações.

NOVELLI, G. Poesia incorporada. Revista Continente, n. 189, set. 2016 (adaptado).

Na prática artística mencionada no texto, o corpo assume papel de destaque ao articular diferentes linguagens com o intuito de:

- a) imprimir ritmo e visibilidade à expressão poética.
- b) redefinir o espaço de circulação da poesia urbana.
- c) estimular produções autorais de usuários de libras.
- d) traduzir expressões verbais para a língua de sinais.
- e) proporcionar performances estéticas de pessoas surdas.



39. (ENEM-2020)

TEXTO I

A dupla Claudinho e Buchecha foi formada por dois amigos de infância que eram vizinhos na comunidade do Salgueiro. Os cantores iniciaram sua carreira artística no início dos anos 1990, cantando em bailes funk de São Gonçalo (RJ), e fizeram muito sucesso com a música “Fico assim sem você”, em 2002. Buchecha trabalhou por um bom tempo como **office boy** e Claudinho atuou como peão de obras e vendedor ambulante.

Disponível em: <http://dicionariompb.com.br>. Acesso em: 19 abr. 2018 (adaptado).

TEXTO II

Ouvi a canção “Fico assim sem você” no rádio e me apaixonei instantaneamente. Quando isso acontece comigo, não posso fazer nada a não ser trazer a música pra perto de mim e então começar a cantar e tocar sem parar, até que ela se torne minha. A canção caiu como uma luva no repertório do disco e eu contava as horas pra poder gravá-la.

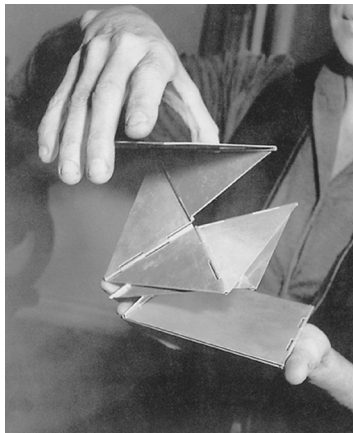
CALCANHOTTO, A. Fico assim sem você. Disponível em: www.adrianapartimpim.com.br. Acesso em: 19 abr. 2018 (adaptado).

A letra da canção “Fico assim sem você”, que circulava em meios populares, veiculada pela grande mídia, começou a integrar o repertório de crianças cujas famílias tinham o hábito de ouvir o que é conhecido como MPB. O novo público que passou a conhecer e apreciar essa música revela a:

- a) legitimação de certas músicas quando interpretadas por artistas de uma parcela específica da sociedade.
- b) admiração pelas composições musicais realizadas por sujeitos com pouca formação acadêmica.
- c) necessidade que músicos consagrados têm de buscar novos repertórios nas periferias.
- d) importância dos meios de comunicação de massa na formação da música brasileira.
- e) função que a indústria fonográfica ocupa em resgatar músicas da periferia.



○ 40. (ENEM)



CLARK, L. Bicho de bolso. Placas de metal, 1966.

O objeto escultórico produzido por Lygia Clark, representante do Neoconcretismo, exemplifica o início de uma vertente importante na arte contemporânea, que amplia as funções da arte. Tendo como referência a obra **Bicho de bolso**, identifica-se essa vertente pelo(a):

- a) participação efetiva do espectador na obra, o que determina a proximidade entre arte e vida.
- b) percepção do uso de objetos cotidianos para a confecção da obra de arte, aproximando arte e realidade.
- c) reconhecimento do uso de técnicas artesanais na arte, o que determina a consolidação de valores culturais.
- d) reflexão sobre a captação artística de imagens com meios óticos, revelando o desenvolvimento de uma linguagem própria.
- e) entendimento sobre o uso de métodos de produção em série para a confecção da obra de arte, o que atualiza as linguagens artísticas.

○ 41. (ENEM) Na exposição **A Artista está Presente**, no MoMA, em Nova Iorque, a performer Marina Abramovic fez uma retrospectiva de sua carreira. No meio desta, protagonizou uma **performance** marcante. Em 2010, de 14 de março a 31 de maio, seis dias por semana, num total de 736 horas, ela repetia a mesma postura. Sentada numa sala, recebia os visitantes, um a um, e trocava com cada um deles um longo olhar sem palavras. Ao redor, o público assistia a essas cenas recorrentes.

ZANIN, L. Marina Abramovic, ou a força do olhar. Disponível em: <http://blogs.estadao.com.br>. Acesso em: 4 nov. 2013.

O texto apresenta uma obra da artista Marina Abramovic, cuja **performance** se alinha a tendências contemporâneas e se caracteriza pela:

- a) inovação de uma proposta de arte relacional que adentra um museu.
- b) abordagem educacional estabelecida na relação da artista com o público.
- c) redistribuição do espaço do museu, que integra diversas linguagens artísticas.
- d) negociação colaborativa de sentidos entre a artista e a pessoa com quem interage.
- e) aproximação entre artista e público, o que rompe com a elitização dessa forma de arte.

○ 42. (ENEM)



A origem da obra de arte (2002) é uma instalação seminal na obra de Marilá Dardot. Apresentada originalmente em sua primeira exposição individual, no Museu de Arte da Pampulha, em Belo Horizonte, a obra constitui um convite para a interação do espectador, instigado a compor palavras e sentenças e a distribuí-las pelo campo. Cada letra tem o feitiço de um vaso de cerâmica (ou será o contrário?) e, à disposição do espectador, encontram-se utensílios de plantio, terra e sementes. Para abrigar a obra e servir de ponto de partida para a criação dos textos, foi construído um pequeno galpão, evocando uma estufa ou um ateliê de jardinagem. As 1500 letras-vaso foram produzidas pela cerâmica que funciona no Instituto Inhotim, em Minas Gerais, num processo que durou vários meses e contou com a participação de dezenas de mulheres das comunidades do entorno. Plantar palavras, semear ideias é o que nos propõe o trabalho. No contexto de Inhotim, onde natureza e arte dialogam de maneira privilegiada, esta proposição se torna, de certa maneira, mais perto da possibilidade.

Disponível em: www.inhotim.org.br. Acesso em: 22 maio 2013 (adaptado).

A função da obra de arte como possibilidade de experimentação e de construção pode ser constatada no trabalho de Marilá Dardot porque:

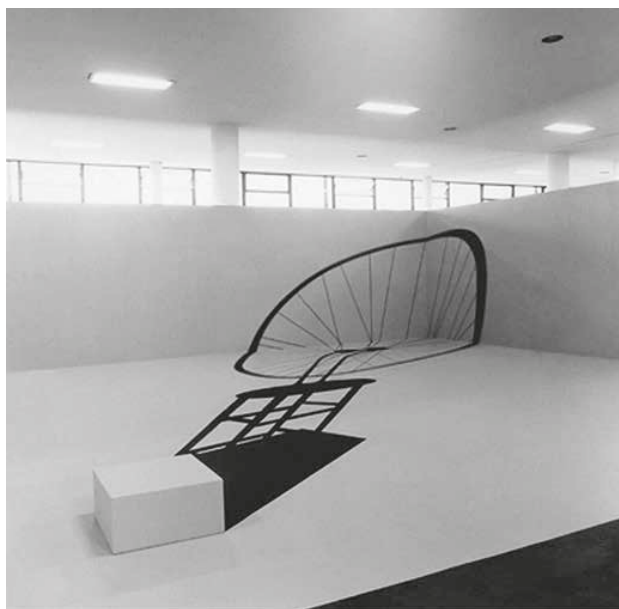
- a) o projeto artístico acontece ao ar livre.
- b) o observador da obra atua como seu criador.
- c) a obra integra-se ao espaço artístico e botânico.
- d) as letras-vaso são utilizadas para o plantio de mudas.
- e) as mulheres da comunidade participam na confecção das peças.

Anotações:



○ 43. (ENEM)

TEXTO I



SILVEIRA, R. In absentia, 1983. Instalação, 17ª Bienal de São Paulo. Disponível em: www.bienal.org.br. Acesso em: 1 set. 2016 (adaptado).

TEXTO II

O termo **ready-made** foi criado por Marcel Duchamp (1887-1968) para designar um tipo de objeto, por ele inventado, que consiste em um ou mais artigos de uso cotidiano, produzidos em massa, selecionados sem critérios estéticos e expostos como obras de arte em espaços especializados (museus e galerias). Seu primeiro **ready-made**, de 1912, é uma roda de bicicleta montada sobre um banquinho (Roda de bicicleta). Ao transformar qualquer objeto em obra de arte, o artista realiza uma crítica radical ao sistema da arte.

Disponível em: www.bienal.org.br. Acesso em: 1 set. 2016 (adaptado).

A instalação *In absentia* propõe um diálogo com o **ready-made** Roda de bicicleta, demonstrando que:

- a) as formas de criticar obras do passado se repetem.
- b) a recorrência de temas marca a arte do final do século XX.
- c) as criações desmistificam os valores estéticos estabelecidos.
- d) o distanciamento temporal permite a transformação dos referenciais estéticos.
- e) o objeto ausente sugere a degradação da forma superando o modelo artístico.

Anotações:

○ 44. (ENEM)

Muitos trabalhos recentes de arte digital não consistem mais em objetos puros e simples, que se devem admirar ou analisar, mas em campos de possibilidades, programas geradores de experiências estéticas potenciais. Se já era difícil decidir sobre a paternidade de um produto da cultura técnica, visto que ela oscilava entre a máquina e os vários sujeitos que a manipulam, a tarefa agora torna-se ainda mais complexa.

Se quisermos complicar ainda mais o esquema da criação nos objetos artísticos produzidos com meios tecnológicos, poderíamos incluir também aquele que está na ponta final do processo e que foi conhecido pelos nomes (hoje inteiramente inapropriados) de espectadores, ouvintes ou leitores: numa palavra, os receptores de produtos culturais.

MACHADO, A. *Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas*. São Paulo: Edusp, 1993 (adaptado).

O autor demonstra a crise que os meios digitais trazem para questões tradicionais da criação artística, particularmente, para a autoria. Essa crise acontece porque, atualmente, além de clicar e navegar, o público:

- a) analisa o objeto artístico.
- b) anula a proposta do autor.
- c) assume a criação da obra.
- d) interfere no trabalho de arte.
- e) impede a atribuição de autoria.

○ 45. (ENEM) O **hip hop** tem sua filosofia própria, com valores construídos pela condição das experiências vividas nas periferias de muitas cidades. Colocando-se como um contraponto à miséria, às drogas, ao crime e à violência, o **hip hop** busca interpretar a realidade social. Seu objetivo é justamente encontrar saídas e fornecer uma alternativa à população excluída.

SOUZA, J.; FIALHO, V. M.; ARALDI, J. *Hip hop: da rua para a escola*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

As autoras abordam no texto um movimento cultural que também tem características reconhecidas:

- a) nos traços e nas formas que representam personagens de olhos desproporcionalmente maiores e expressivos, conhecidos como **mangá**.
- b) nas formas de se vestir e de cortar os cabelos com objetivos contestadores à ordem social, próprios do movimento **punk**.
- c) nas frases e nos dizeres de qualquer espécie, rabiscados sobre fachadas de edifícios, que marcam a pichação.
- d) nos movimentos leves e sincronizados com os pés que deslocam o dançarino, denominado **moonwalk**.
- e) nas declamações rápidas e ritmadas de um texto, com alturas aproximadas, características do **rap**.



○ 46. (ENEM)



LEIRNER, N. Tronco com cadeira (detalhe), 1964.

Disponível em: www.itaucultural.org.br. Acesso em: 27 jul. 2010.

Nessa estranha dignidade e nesse abandono, o objeto foi exaltado de maneira ilimitada e ganhou um significado que se pode considerar mágico. Daí sua “vida inquietante e absurda”. Tornou-se ídolo e, ao mesmo tempo, objeto de zombaria. Sua realidade intrínseca foi anulada.

JAFFÉ, A. O simbolismo nas artes plásticas. In: JUNG, C. G. (org.). O homem e os seus símbolos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

A relação observada entre a imagem e o texto apresentados permite o entendimento da intenção de um artista contemporâneo. Nesse caso, a obra apresenta características:

- a) funcionais e de sofisticação decorativa.
- b) futuristas e do abstrato geométrico.
- c) construtivistas e de estruturas modulares.
- d) abstracionistas e de releitura do objeto.
- e) figurativas e de representação do cotidiano.

○ 47. (ENEM)



Tradução da placa: “Não me esqueçam quando eu for um nome importante”.

NAZARETH, P. Mercado de Artes / Mercado de Bananas. Miami ART Basel, EUA, 2011. Disponível em: www.40forever.com.br. Acesso em: 31 jul. 2012.

A contemporaneidade identificada na **performance**/instalação do artista mineiro Paulo Nazareth reside principalmente na forma como ele:

- a) resgata conhecidas referências do modernismo mineiro.
- b) utiliza técnicas e suportes tradicionais na construção das formas.
- c) articula questões de identidade, território e códigos de linguagens.
- d) imita o papel das celebridades no mundo contemporâneo.
- e) camufla o aspecto plástico e a composição visual de sua montagem.

○ 48. (ENEM)

Texto I



FREUD, L. Francis Wyndham. Óleo sobre tela, 64 x 52 cm. Coleção pessoal, 1993.

Texto II

Lucian Freud é, como ele próprio gosta de lembrar às pessoas, um biólogo. Mais propriamente, tem querido registrar verdades muito específicas sobre como é tomar posse deste determinado corpo nesta situação particular, neste específico espaço de tempo.

SMEE, S. Freud. Köln: Taschen, 2010.

Considerando a intencionalidade do artista, mencionada no texto II, e a ruptura da arte no século XX com o parâmetro acadêmico, a obra apresentada trata do(a):

- a) exaltação da figura masculina.
- b) descrição precisa e idealizada da forma.
- c) arranjo simétrico e proporcional dos elementos.
- d) representação do padrão do belo contemporâneo.
- e) fidelidade à forma realista isenta do ideal de perfeição.

Anotações:



○ 49. (ENEM)



KIM, L. Cry me a river. Instalação com camisas de força, pia, baldes, torneira, espelho, lâmpada, 2001.
CANTON, K. As nuances da cidade. Bravo!, n. 54, mar. 2002.

A imagem reproduz a instalação da paulista Lina Kim, apresentada na 25ª Bienal de São Paulo, em março de 2002. Nessa obra, a artista se utiliza de elementos dispostos num determinado ambiente para propor que o observador reconheça o(a):

- a) recusa à representação dos problemas sociais.
- b) questionamento do que seja razão.
- c) esgotamento das estéticas recentes.
- d) processo de racionalização inerente à arte contemporânea.
- e) ruptura estética com movimentos passados.

○ 50. (ENEM)

Texto I



BACON, F. Três estudos para um autorretrato. Óleo sobre tela, 37,5 x 31,8 cm (cada), 1974.
Disponível em: www.metmuseum.org. Acesso em: 30 maio 2016.

Texto II

Tenho um rosto lacerado por rugas secas e profundas, sulcos na pele. Não é um rosto desfeito, como acontece com pessoas de traços delicados, o contorno é o mesmo, mas a matéria foi destruída. Tenho um rosto destruído.

DURAS, M. O amante. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

Na imagem e no texto do romance de Marguerite Duras, os dois autorretratos apontam para o modo de representação da subjetividade moderna. Na pintura e na literatura modernas, o rosto humano deforma-se, destrói-se ou fragmenta-se em razão:

- a) da adesão à estética do grotesco, herdada do romantismo europeu, que trouxe novas possibilidades de representação.
- b) das catástrofes que assolaram o século XX e da descoberta de uma realidade psíquica pela psicanálise.
- c) da opção em demonstrarem oposição aos limites estéticos da revolução permanente trazida pela arte moderna.
- d) do posicionamento do artista do século XX contra a negação do passado, que se torna prática dominante na sociedade burguesa.
- e) da intenção de garantir uma forma de criar obras de arte independentes da matéria presente em sua história pessoal.

○ 51. (ENEM)



VALENTIM, R. Emblema 78. Acrílico sobre tela. 73 x 100 cm. 1978.

A obra de Rubem Valentim apresenta emblemas que, baseando-se em signos de religiões afro-brasileiras, se transformam em produção artística. A obra **Emblema 78** relaciona-se com o Modernismo em virtude da:

- a) simplificação de formas da paisagem brasileira.
- b) valorização de símbolos do processo de urbanização.
- c) fusão de elementos da cultura brasileira com a arte europeia.
- d) alusão aos símbolos cívicos presentes na bandeira nacional.
- e) composição simétrica de elementos relativos à miscigenação racial.

Anotações:



○ 52. (ENEM-2020)

TEXTO I



HIRST, D. Mother and Child. Bezerro dividido em duas partes: 1029 x 1689 x 625mm, 1993 (detalhe). Vidro, aço pintado, silicone, acrílico, monofilamento, aço inoxidável, bezerro e solução de formaldeído.



TEXTO II

O grupo Jovens Artistas Britânicos (YABs), que surgiu no final da década de 1980, possui obras diversificadas que incluem fotografias, instalações, pinturas e carcaças desmembradas. O trabalho desses artistas chamou a atenção no final do período da recessão, por utilizar materiais incomuns, como esterco de elefantes, sangue e legumes, o que expressava os detritos da vida e uma atmosfera de niilismo, temperada por um humor mordaz.

Disponível em: <http://damienhirst.com>. Acesso em: 15 jul. 2015. FARTHING, S. Tudo sobre arte. Rio de Janeiro: Sextante, 2011 (adaptado).

A provocação desse grupo gera um debate em torno da obra de arte pelo(a):

- a) recusa a crenças, convicções, valores morais, estéticos e políticos na história moderna.
- b) frutífero arsenal de materiais e formas que se relacionam com os objetos construídos.
- c) economia e problemas financeiros gerados pela recessão que tiveram grande impacto no mercado.
- d) influência desse grupo junto aos estilos pós-modernos que surgiram nos anos 1990.
- e) interesse em produtos indesejáveis que revela uma consciência sustentável no mercado.

Anotações:

○ 53. (ENEM-2020)



DE MARIA, W. Campo relampejante, 1977.

Disponível em: www.ballardian.com. Acesso em: 12 jun. 2018.

Na obra **Campo relampejante** (1977), o artista Walter de Maria coloca hastes de ferro em espaços regulares, em um campo de 1600 metros quadrados no Novo México. O trabalho faz parte do movimento artístico Land Art, que trata da:

- a) constituição da cena artística marcada pela paisagem natural, modificada pela multimídia.
- b) ocupação de um local vazio sem função específica, passando a existir como arte.
- c) utilização de equipamentos tradicionais como suporte para a atividade artística.
- d) divulgação de fenômenos científicos que dialogam com a estética da arte.
- e) exposição da obra em locais naturais e institucionais abertos ao público.

○ 54. (ENEM-2021)

Que tal transformar a internet em palco para a dança?



O coreógrafo e bailarino Didier Mulleras se destaca como um dos criadores que descobriram a dança de outro ponto de vista. Mini@tures é uma experiência emblemática entre movimento, computador, internet e vídeo. Com os recursos da computação gráfica, a dança das miniaturas pode caber na palma da mão. Pelo fato de usar a internet como palco, o processo de criação das miniaturas de dança levou em consideração os limites de tempo de download e o tamanho de arquivo, para que um número maior de “espectadores” pudesse assistir. A graça das miniaturas está justamente na contaminação entre mídias: corpo/dança/computação gráfica/internet. De fato, é a rede que faz a maior diferença nesse grupo. Mini@tures explora uma nova dimensão que descobre o espaço-tempo da web e conquista um novo território para a dança contemporânea. A qualquer hora, dança on-line.

SPANGHERO, M. A dança dos encéfalos acesos. São Paulo: Itaú Cultural, 2003 (adaptado).

Considerado o primeiro projeto de dança contemporânea concebido para a rede, esse trabalho é apresentado como inovador por:

- a) adotar uma perspectiva conceitual como contraposição à tradição de grandes espetáculos.
- b) criar novas formas de financiamento ao utilizar a internet para divulgação das apresentações.
- c) privilegiar movimentos gerados por computação gráfica, com a substituição do palco pela tela.
- d) produzir uma arte multimodal, com o intuito de ampliar as possibilidades de expressão estética.
- e) redefinir a extensão e o propósito do espetáculo para adaptá-lo ao perfil de diferentes usuários.

○ 55. (ENEM-2021)



RODRIGUES, S. Acervo pessoal.

A revolução estética brasileira empurrou os designers de móveis dos anos 1950 e início dos 1960 para o novo. Induzidos a abandonar o gosto rebuscado pelo colonial, a trocar Ouro Preto por Brasília, eles criaram um mobiliário contemporâneo que ainda hoje vemos nas lojas e nas salas de espera de consultórios e escritórios. Colada no uso de madeiras nobres, como o jacarandá e a peroba, e em materiais de revestimento como o couro e a palhinha, desenvolveu-se uma tendência feita de linhas retas e curvas suaves, nos moldes da capital no Cerrado.

CHAVES, D. Disponível em: www.veja.abril.com.br. Acesso em: 29 jul. 2010.

Na reportagem sobre os 50 anos de Brasília, de Débora Chaves, com a reprodução fotográfica de cadeiras e poltronas de Sérgio Rodrigues, verifica-se que os elementos da estética brasileira:

- a) aparecem definidos nas linhas retas dos objetos.
- b) expressam o desenho rebuscado por meio das linhas.
- c) mostram a expressão assimétrica das linhas curvas suaves.
- d) apontam a unidade de matéria-prima utilizada em sua fabricação.
- e) surgem na simplificação das informações visuais de cada composição.

○ 56. (ENEM-2021)



LICHTENSTEIN, R. Garota com bola. Óleo sobre tela, 153 cm x 91,9 cm. Museu de Arte Moderna de Nova York, 1961. Disponível em: www.moma.org. Acesso em: 4 dez. 2018.

A obra, da década de 1960, pertencente ao movimento artístico Pop Art, explora a beleza e a sensualidade do corpo feminino em uma situação de divertimento. Historicamente, a sociedade inventou e continua reinventando o corpo como objeto de interações sociais, buscando atender aos valores e aos costumes de cada época. Na reprodução desses preceitos, a erotização do corpo feminino tem sido constituída pela:

- a) realização de exercícios físicos sistemáticos e excessivos.
- b) utilização de medicamentos e de produtos estéticos.
- c) educação do gesto, da vontade e do comportamento.
- d) construção de espaços para vivência de práticas corporais.
- e) promoção de novas experiências de movimento humano no lazer.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



○ 57. (ENEM)

O sol começa a descer por trás da vegetação da Ilha da Restinga, na outra margem do rio Paraíba, colorindo o céu de amarelo, laranja e lilás. Então se ouvem as primeiras notas do Bolero, do compositor francês Maurice Ravel, executadas pelo saxofonista Jurandy. É assim o pôr do sol da praia do Jacaré, em Cabedelo (Grande João Pessoa). Depois do Bolero, Jurandy toca Asa branca, de Luiz Gonzaga, e Meu sublime torrão, de Genival Macedo, espécie de hino não oficial da Paraíba.

PINHEIRO, A. Sol se põe embaçado pelo Bolero de Ravel. Disponível em: <http://tools.folha.com.br>. Acesso em: 16 set. 2012 (adaptado).

A interpretação musical de Jurandy do Sax, codinome de José Jurandy Félix, apresenta caracterizado pela

- a) inter-relação de referenciais estéticos aparentemente distanciados.
- b) valorização de músicas que revelam mensagens de serenidade.
- c) consagração do repertório erudito como cultura dominante.
- d) iniciativa de estímulo à vocação turística da cidade.
- e) divisão hierárquica entre gêneros e estilos musicais.

○ 58. (ENEM)

TEXTO I

Logo no início de Gira, um grupo de sete bailarinas ocupa o centro da cena. Mãos cruzadas sobre a lateral esquerda do quadril, olhos fechados, troncos que pendulam sobre si mesmos em vaguíssimas órbitas, tudo nelas sugere o transe. Está estabelecido o caráter volátil do que se passará no palco dali para frente. Mas engana-se quem pensa que vai assistir a uma representação mímica dos cultos afro-brasileiros.

TEXTO II



Disponível em: www.grupocorpo.com.br. Acesso em: 2 jul. 2019.

No diálogo que estabelece com religiões afro-brasileiras, sintetizado na descrição e na imagem do espetáculo, a dança exprime uma

- a) crítica aos movimentos padronizados do balé clássico.
- b) representação contemporânea de rituais ancestrais extintos.
- c) reelaboração estética erudita de práticas religiosas populares.
- d) releitura irônica da atmosfera mística presente no culto a entidades.
- e) oposição entre o resgate de tradições e a efemeridade da vida humana.

○ 59. (ENEM)

Marabaixo é uma expressão artístico-cultural formada nas tradições e na identificação cultural entre as comunidades negras do Amapá. O nome remonta às mortes de escravizados em navios negreiros que eram jogados na água. Em sua homenagem, hinos de lamento eram cantados mar abaixo, mar acima. Posteriormente, o Marabaixo se integrou à vivência das comunidades negras em um ciclo de danças, cantorias com tambores e festas religiosas, recebendo, em 2018, o título de Patrimônio Cultural do Brasil.

Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 15 nov. 2021 (adaptado).

A manifestação do Marabaixo se constituiu em expressão de arte e cultura, exercendo função de

- a) ressignificar episódios dramáticos em novas práticas culturais.
- b) adaptar coreografias como imitação dos movimentos do mar.
- c) lembrar dos mortos no passado escravista como forma de lamento.
- d) perpetuar uma narrativa de apagamento dos fatos históricos traumáticos.
- e) ritualizar a passagem de atos fúnebres nas produções coletivas com espírito festivo.

○ 60. (ENEM)

O mais antigo grupo de rap indígena do país, Brô MCs, surgiu em 2009, na aldeia Jaguapiru, em Dourados, Mato Grosso do Sul. Os integrantes conheceram o rap pelo rádio, ouvindo um programa que apresentava cantores e grupos brasileiros desse gênero musical. O Brô MCs conseguiu influenciar outros a fazerem rap e a lutarem pelas causas indígenas. Um dos nomes do movimento, Kunumi MC, é um jovem de 16 anos, da aldeia Krukutu, em São Paulo.

O adolescente enxerga o rap como uma cultura da defesa e começou a fazer rimas quando percebeu que a poesia, pela qual sempre se interessou, podia virar música.

Nas letras que cria, inspiradas tanto pelo rap quanto pelos ritmos indígenas, tenta incluir sempre assuntos aos quais acha importante dar voz, principalmente, a questão da demarcação de terras.

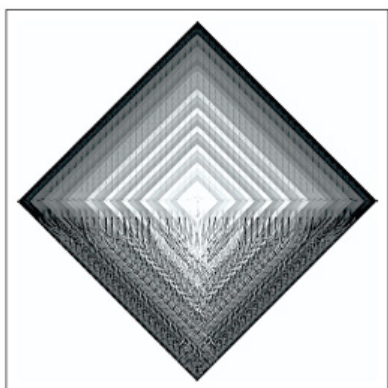
Disponível em: www.correiobraziliense.com.br. Acesso em: 13 nov. 2021 (adaptado).

O movimento rap dos povos originários do Brasil revela o(a)

- a) fusão de manifestações artísticas urbanas contemporâneas com a cultura indígena.
- b) contraposição das temáticas socioambientais indígenas as questões urbanas.
- c) rejeição da indústria radiofônica às músicas indígenas.
- d) distanciamento da realidade social indígena.
- e) estímulo ao estudo da poesia indígena.



○ **61. (UFSM)** Na arte contemporânea, é comum encontrar a combinação de diferentes estilos e modos de produzir com o emprego de recursos tecnológicos. A artista contemporânea brasileira Fernanda Quinderé começou a sua carreira desenvolvendo pinturas com tinta acrílica sobre tela e, no decorrer da carreira, passou a produzir com o uso de ferramentas digitais, criando imagens computadorizadas, como vemos no trabalho abaixo. Além de fazer uso de novas tecnologias, Fernanda também recorre a um estilo artístico, que ganhou destaque na metade do século XX e caracteriza-se pelo uso de formas e cores, normalmente buscando criar a ilusão de movimento devido à organização dos elementos visuais.



Fonte: Disponível em: <https://www.premiopiqa.com/pag/fernanda-quindere/>. Acesso em: 24 jun. 2023. (Adaptado)

Com base nas características da imagem, a alternativa que expressa corretamente o nome do estilo artístico que pode ser verificado nessa obra da artista é

- a) Op Art.
- b) Pop Art.
- c) Cubismo.
- d) Futurismo.
- e) Minimalismo.

○ **62. (UFSM)** A arte conceitual, de acordo com Cacilda Costa (2004), marca um processo reconhecido por diversos autores como a desmaterialização da arte, o qual pode ser compreendido pelo desinteresse dos artistas pelo objeto tradicional em detrimento da valorização da ideia como obra de arte. Ou seja, além do impulso de eliminação da estética tradicional, o foco torna-se a exploração de ideias e conceitos, e a obra deixa de ser um fim em si e passa a existir como um meio para a realização da arte como conceito. Um trabalho emblemático da arte conceitual é a obra “Uma e três cadeiras” (1965), de Joseph Kosuth, a qual apresenta uma cadeira ao centro, a fotografia do mesmo objeto ao lado e uma impressão com um verbete que se refere à palavra cadeira.

Sobre a arte conceitual é INCORRETO afirmar que

- a) houve conjuntamente um grande interesse de artistas plásticos pela arte formal, representados por Piet Mondrian, no exterior, e Ivan Serpa, no Brasil, principalmente nos estudos da abstração geométrica que estavam em sintonia com as ideias dos demais artistas conceituais.
- b) tem as suas origens no dadaísmo e em Duchamp, com os questionamentos sobre o papel do artista, o sistema da arte e a rejeição de códigos anteriores no contexto artístico.
- c) há nela uma renovação dos meios, como pode verificar-se com o emprego da fotografia, offset, xérox, livros, vídeo e da performance.
- d) coincidiu, no Brasil, com o período da ditadura militar e, por esse motivo, houve diversos trabalhos que exploravam aspectos políticos com caráter transgressivo.
- e) Hélio Oiticica é um dos brasileiros pioneiros na produção de arte conceitual, responsável por diversas experimentações, como nos trabalhos intitulados “Parangolés” (1964 - 1979), que consistiam em capas, faixas e roupas que podiam ser vestidas pelo público.



GABARITO



• Habilidades à prova

Unidade 1

1. B	10. A	19. A	28. C	37. B	46. A
2. A	11. D	20. A	29. A	38. C	47. D
3. B	12. B	21. B	30. D	39. D	48. 29
4. D	13. C	22. E	31. A	40. B	
5. B	14. B	23. D	32. C	41. D	
6. A	15. E	24. C	33. E	42. E	
7. E	16. D	25. A	34. D	43. D	
8. E	17. B	26. E	35. C	44. D	
9. D	18. C	27. C	36. E	45. C	

Unidade 2

1. E	15. A	29. D	43. C	57. A
2. C	16. B	30. B	44. D	58. C.
3. E	17. B	31. A	45. E	59. A
4. D	18. A	32. A	46. D	60. A
5. B	19. C	33. C	47. C	61. A
6. B	20. A	34. A	48. E	62. A.
7. B	21. A	35. E	49. B	
8. A	22. D	36. C	50. B	
9. C	23. B	37. C	51. C	
10. D	24. C	38. A	52. B	
11. E	25. E	39. A	53. B	
12. B	26. E	40. A	54. D	
13. C	27. D	41. D	55. E	
14. A	28. A	42. B	56. C	

Anotações: